



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS**

**A CAPITAL EVANGÉLICA E A PAISAGEM:
igrejas pentecostais e transformação do espaço no município de Abreu e
Lima, PE**



**ESTER CLAUDINO GOMES DA SILVA
RECIFE, 2023**

ESTER CLAUDINO GOMES DA SILVA

**A CAPITAL EVANGÉLICA E A PAISAGEM:
igrejas pentecostais e transformação do espaço no município de Abreu e
Lima, PE**

Monografia apresentada para o Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Geografia, sob orientação do Prof^o. Dr^o. Caio Augusto Amorim Maciel.

RECIFE, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Ester Claudino Gomes da.

A capital evangélica e a paisagem: igrejas pentecostais e transformação do espaço no município de Abreu e Lima, PE / Ester Claudino Gomes da Silva. - Recife, 2023.

89 : il., tab.

Orientador(a): Caio Augusto Amorim Maciel

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Abreu e Lima. 2. Religião. 3. Pentecostalismo. 4. Paisagem. 5. Cultura. I. Maciel, Caio Augusto Amorim. (Orientação). II. Título.

910 CDD (22.ed.)

ESTER CLAUDINO GOMES DA SILVA

FOLHA DE APROVAÇÃO Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Geografia

Aprovado em: 12/04/2023.

BANCA EXAMINADORA:

 Documento assinado digitalmente
CAIO AUGUSTO AMORIM MACIEL
Data: 07/06/2023 13:21:57 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel – UFPE (Orientador)

Prof. Dr. Pedro Paulo Maia Filho - UFPE

Prof. Dr. Wedmo Teixeira Rosa

AGRADECIMENTOS

Este trabalho leva um nome, mas teve a ajuda de diversas mãos. A graduação me proporcionou inúmeras memórias: as conversas nos corredores, as atividades de campo, os pensamentos na janela do ônibus e os amigos que somaram durante essa trajetória. Sou infinitamente grata a Deus e a vida por ter me proporcionado tantos momentos bons.

Agradeço primeiramente a minha mãe, Eliane Gomes da Silva, que me trouxe ao mundo, que me ensinou e ainda ensina sobre tantas das coisas que não se aprende na sala de aula. Dedico minha formação a ela, que me esperava no ponto de ônibus a noite para que eu não voltasse sozinha, que se preocupava com meus estudos e não media esforços para me ajudar, que sempre olhava com curiosidade e carinho o futuro que me aguardava.

Agradeço a minha irmã, Julia Claudino da Silva, que teve paciência nos meus surtos de nervosismos e me acolheu nas minhas frustrações.

Agradeço ao meu pai, Pedro Claudino da Silva Filho, que mesmo estando a quilômetros de distância de preocupava comigo e com os meus estudos.

Agradeço aos meus tios Edmilson Jovino e Judith Gomes (*in moriam*).

Agradeço a Bruno Torres por toda ajuda, os trabalhos de campo só foram possíveis por você estar comigo.

Agradeço ao meu trio, Maria Vitoria e Guilherme. Não sei dizer se foi o destino ou então a sorte que nos reuniu, mas tenho a certeza que eu não poderia pedir mais. Nesse mundo de infinitas possibilidades estarei sempre na primeira fileira da arquibancada torcendo de perto pelo futuro de vocês.

Agradeço ao Lecgeo, o grupo de pesquisa que se tornou minha segunda casa dentro da UFPE, onde conheci Pedro Vilela, David, Rogerio, Pedro Maia, Rodrigo, Anthony, Jeovane, Bruno e tantos outros que participavam dos encontros e reuniões. O grupo de pesquisa também me concedeu o prazer de ser orientada por Caio Maciel, a quem sou profundamente grata pelos conselhos tanto na pesquisa como na vida.

Agradeço aos amigos que me acompanharam: Romulo com sua energia que motivava a pensar que tudo é possível; Franciele com seu gosto por incensos e sempre com uma história boa pra contar; Matheus Croft, Stefs, Adalberto, Yago, Nay, Tabosa, Josimar, Will, e tantos outros. E aos meus supervisores e amigos de trabalho Well, Diego, Alexandra e George.

A geografia além de rochas me concedeu amigos.

RESUMO

Abreu e Lima é o município brasileiro com maior percentual de habitantes evangélicos, onde dos 94 mil habitantes abreulimenses 40% se declaram deste seguimento religioso. O estudo aqui apresentado visa compreender a expressão do fenômeno religioso pentecostal na capital dos evangélicos, verificando também o impacto da religião na relação sociocultural, analisando de forma visual como a instalação de igrejas no município moldam/modificam a paisagem local. A pesquisa em questão fez uso do método quanti-qualitativo visando proporcionar tanto a visualização numérica e estatísticas como análises e reflexão dos dados dispostos. Fez-se uso de mapas e dados retirados do CENSO de 2000 e 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) bem como idas a campo. Os procedimentos metodológicos foram dirigidos em três etapas: a primeira baseia-se no levantamento de dados a partir de uma pesquisa exploratória; a segunda etapa visou o mapeamento das igrejas a partir dos bairros pré-selecionados, dando visibilidade aos centrais e aos periféricos; e a terceira etapa produziu uma pesquisa iconográfica, no qual a partir de algumas imagens e fotografias foram descritas as particularidades do espaço urbano abreulimenses. A pesquisa confirmou que a presença evangélica na cidade nutre uma profunda relação e interação com o espaço, sendo possível ver para além das estruturas e construções religiosas: o corpo aparece como um produto e produtor de espacialidade, no qual as vestimentas são reflexos de uma ideologia tornando o ser abreulimense um sujeito paisagístico que está intimamente ligado as práticas religiosas da cidade; as marcas no comércio local, como na toponímia de lojas ou em versículos bíblicos nas fachadas ou ambientes internos, exprimem a tentativa de estar no mundo mas não fazer parte dele; e os hinos nas casas ou as pregações nas ruas que dicotomizam com os outros sons urbanos, conformando a paisagem sonora da cidade. Compreendeu-se então que o espaço e a paisagem estão carregados de influências culturais e simbolismos e que para entender a sociedade é necessário se atentar aos aspectos singulares que cada um apresenta.

Palavras – Chave: Abreu e Lima; Religião; Pentecostalismo; Paisagem; Cultura.

RESUMEN

Abreu e Lima es el municipio brasileño con el mayor porcentaje de habitantes evangélicos, donde de los 94.000 habitantes de Abreulimenses, el 40% se declara de esta confesión. El estudio aquí presentado tiene como objetivo comprender la expresión del fenómeno religioso pentecostal en la capital de los evangélicos, verificando también el impacto de la religión en la relación sociocultural, analizando visualmente cómo la instalación de iglesias en el municipio moldea/modifica el paisaje local. La investigación en cuestión hizo uso del método cuantitativo y cualitativo con el fin de brindar tanto visualización numérica y estadística, como análisis y reflexión de los datos disponibles. Se utilizaron mapas y datos tomados de los CENSES del IBGE (Instituto Brasileño de Geografía y Estadística) de 2000 y 2010, además de salidas de campo. Los procedimientos metodológicos se realizaron en tres etapas: la primera se basa en la recolección de datos de una investigación exploratoria; la segunda etapa tuvo como objetivo mapear las iglesias de los barrios preseleccionados, dando visibilidad a los centrales y periféricos; y la tercera etapa produjo una investigación iconográfica, en la que, a partir de algunas imágenes y fotografías, se describieron las particularidades del espacio urbano Abreulimense. La investigación confirmó que la presencia evangélica en la ciudad nutre una profunda relación e interacción con el espacio, posibilitando ver más allá de las estructuras y construcciones religiosas: el cuerpo aparece como producto y productor de espacialidad, en el que la ropa es reflejo de una ideología que hace el ser abreulimense un tema paisajístico íntimamente ligado a las prácticas religiosas de la ciudad; las marcas en el comercio local, como la toponimia de las tiendas o los versículos bíblicos en fachadas o ambientes interiores, expresan el intento de estar en el mundo pero no ser parte de él; e himnos en las casas o sermones en las calles que se dicotomizan con otros sonidos urbanos, conformando el paisaje sonoro de la ciudad. Se entendió entonces que el espacio y el paisaje están cargados de influencias culturales y simbólicas y que para entender la sociedad es necesario prestar atención a los aspectos únicos que cada uno presenta.

Palabras-clave: Abreu e Lima; Religión; Pentecostalismo; Paisaje; Cultura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Infograma: Evangélico de raiz.....	23
Figura 2 - Mapa de Localização – Abreu e Lima – Pernambuco	24
Figura 3 – Mapa de Bairros da área urbana – Abreu e Lima.....	27
Figura 4 - Divulgação dos eventos do Dia da Consciência Evangélica em 2016.....	30
Figura 5 -Rua Missionário Joel Carlson	31
Figura 6 -Rua da Assembleia.....	31
Figura 7 -Rua Pastor Leôncio da Silva	32
Figura 8 -Rua Pastor João Paiva	32
Figura 9 - Rua Presbítero Israel C. de Amorim	32
Figura 10 – Rua Pastor José Rosa dos Santos.....	32
Figura 11 - Estatua em homenagem ao Pastor Isaac Martins Rodrigues.....	33
Figura 12 - Congregações no bairro de Timbó – Abreu e Lima.....	38
Figura 13- Área com maior concentração de construções religiosas – Timbó.....	39
Figura 14- Congregações no bairro de Caetés 1	41
Figura 15- Área com maior concentração de construções religiosas – Caetés 1	42
Figura 16 – Igreja Universal, em Caetés 1 Abreu e Lima	43
Figura 17 - Escolinha e Hotelzinho Modelo em Caetés 1.	43
Figura 18 - Assembleia de Deus Ministério Promessas.....	44
Figura 19- Congregações no bairro do Centro.....	46
Figura 20- Templo Central da Assembleia de Deus	47
Figura 21- Assembleia de Deus – Pernambuco.	47
Figura 22 - Igreja Adventista do Sétimo Dia	47
Figura 23 - Congregação Cristã no Brasil.....	47
Figura 24 - Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	48
Figura 25 – Universal.....	48
Figura 26 – Grupo de voluntários Unisocial.....	48
Figura 27 – Ponto de Oração - Universal.....	48
Figura 28 – Projeto “Missão Calebe”	49
Figura 29- Paisagem corporal no espaço público de Abreu e Lima	55
Figura 30- Paisagem comercial com topônimos ou símbolos evangélicos em Abreu e Lima	59
Figura 31- Paisagem sonora na Praça São José em Abreu e Lima	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Cronograma de Campo.....	18
Quadro 2 – Ondas do movimento pentecostal	21
Quadro 3 - População Total, por Gênero, Rural/Urbana em 1991, 2000 e 2010.....	25
Quadro 4- População residente por cor ou raça e sexo em 2000 e 2010 Abreu E Lima - PE .	25
Quadro 5 - População residente por sexo na área urbana em 2010, segundo os bairros	26
Quadro 6 - Características Gerais dos Bairros Abreu E Lima - PE - 2010.....	28
Quadro 7- População residente, por religião.....	29
Quadro 8 - Congregações no bairro de Timbó.....	37
Quadro 9 - Congregações no bairro de Caetés 1.....	40
Quadro 10 - Congregações no bairro do Centro	45
Quadro 11 -Listagem geral – Caetés 1/Centro/Timbó.....	50
Quadro 12 – Quantitativo de igrejas por denominação	51
Quadro 13 - Aspectos da paisagem religiosa em Abreu e Lima.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	13
1.1. A Geografia Cultural como ponto de partida.....	13
1.1.1. Espaço e Paisagem: conceitos guias	14
1.2. Apontamentos metodológicos.....	17
CAPÍTULO II	20
2.1. “A fé que seduz o Brasil”.....	20
2.2. Capital dos Evangélicos: Abreu e Lima.....	24
2.3. Mapeamento e Distribuição de construções religiosas	36
CAPÍTULO III.....	52
3.1. A paisagem evangélica Abreuelimense	52
3.1.1. Geografia do corpo, Corporeidade e Paisagem corporal	53
3.1.2. Paisagem comercial – e símbolos evangélicos.....	57
3.1.3. A paisagem sonora de Abreu e Lima	61
3.2. Síntese geral	63
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE A - CONSTRUÇÕES RELIGIOSAS CAETÉS I, CENTRO E TIMBÓ.....	73
APÊNDICE B - TEXTO AUTOBIOGRÁFICO	88

INTRODUÇÃO

O município de Abreu e Lima, com uma área de 126,193 km², situado no litoral norte de Pernambuco compõe um dos 15 municípios da Região Metropolitana do Recife, ocupando 2,82% do território pernambucano, fazendo divisa com os municípios Igarassu, Araçoiaba, Paulista, Camaragibe e Paudalho, estando à uma distância de 19 km da capital Recife (IBGE, 2017). Grande parte do município é protegida por leis estaduais e/ou federais pois possui uma vasta área de matas e reservas ecológicas, estuários e parques metropolitanos. O município se encontra inserido entre o domínio das bacias hidrográficas: Rio Botafogo-Aratoca, Igarassu e Timbó com vegetação de mata atlântica, capoeira, vegetação arbustiva e manguezal, tendo clima quente e úmido. Possui como atrativo turístico as Ruínas de São Bento e remanescentes arqueológicos das Sesmarias de Jaguaribe (PREFEITURA DE ABREU E LIMA, 2008).

Existe um projeto em curso proposto pelo departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco¹ que busca através de um mapeamento de sítios arqueológicos resgatar a história e o processo de assentamento de um dos primeiros núcleos de povoamento do período colonial no Nordeste: Abreu e Lima. Uma cidade histórica com povoamento iniciado em 1535, quando o donatário Duarte Coelho dividiu a Capitania de Pernambuco em Sesmarias. Em seguida, no ano de 1540 Vasco Fernandes Lucena recebe por meio de doação as Sesmarias de Jaguaribe, fundando posteriormente em 1548 o Engenho Jaguaribe, dando início ao povoado que deu origem ao município. Na sequência, o povoado ficou mais conhecido como Maricota, toponímia originada de uma mulher que mantivera um comércio alimentício à beira da estrada, onde atualmente se localiza o encontro da Av. Capitão José Primo com a BR-101. O recorte espacial denominado até então de Maricota esteve 400 anos sob o domínio administrativo de Igarassu e 47 anos sob o domínio do município de Paulista, sendo que apenas em 1982 obteve emancipação plena, passando a possuir assim, em 1983, um distrito sede (PREFEITURA DE ABREU E LIMA, 2008).

O topônimo Abreu e Lima, adotado em 1948, faz jus ao General José Inácio de Abreu e Lima (1794-1869) militar, político, escritor e jornalista pernambucano conhecido também como general das massas que conviveu e lutou ao lado de figuras como Simón Bolívar². Como

¹ Ver: Engenho Jaguaribe e Acessibilidade. Arqueologia nos Engenhos do Litoral Norte de Pernambuco. Disponível em: <<https://engenhोजaguaribe.wordpress.com/2018/02/23/o-arqueologo/>> acessado em 12/03/2020.

² Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe Fidem). Município Abreu e Lima. Recife, 2015. Disponível

citado anteriormente, Abreu e Lima é uma cidade histórica, sendo possível citar a Revolução Praieira em 1848 anunciada em Olinda no dia 7 de novembro e se estendendo até Maricota; Frei Caneca fugindo da morte por ter participado da Confederação do Equador (1824) teria passado os dias 16 e 17 de novembro abrigado nas matas do engenho Utinga, atualmente bairro de Pitanga. Houve também a passagem de Dom Pedro II, destacando em seu diário de bordo a importância do rio Timbó como divisor natural das velhas Comarcas de Olinda e Igarassu.

Abreu e Lima foi palco de diversas dinâmicas socioespaciais, passando pela fase colonial onde o uso e a ocupação do solo se baseava no sistema de *plantation* com áreas destinadas ao monocultivo da cana de açúcar, sendo essa atividade econômica que assegurava as demandas do município. Integra-se posteriormente à indústria de transformação, de acordo com o plano diretor de 2008. Durante sua história, esteve subordinada a outras cidades, se emancipando tardiamente; completando 41 anos de autonomia administrativa.

A BR-101 integra uma paisagem presente na vida dos moradores, cortando a cidade e moldando a dinâmica espacial. Com a metropolização do Recife e a consequente expansão urbana, houve a integração do município à Região Metropolitana (RMR). Ademais, existe uma curiosidade que justifica o interesse da presente pesquisa: de acordo com o censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Abreu e Lima é o município brasileiro com maior percentual de habitantes evangélicos, onde dos 94 mil habitantes abreulimenses 40% se declaram protestantes. Esse expressivo número de adeptos motivou em 2008 a criação de uma Lei Municipal (de número 632), que declara o dia 31 de outubro feriado, o Dia da Consciência Evangélica. Seguidamente, em maio de 2018, Abreu e Lima recebeu o Título Honorífico de Capital dos Evangélicos de Pernambuco.

Assim, expostas algumas condições prévias da cidade, o estudo aqui apresentado visa compreender a expressão do fenômeno religioso pentecostal na capital dos evangélicos, verificando também o impacto da religião na relação sociocultural, analisando de forma visual como a instalação de igrejas no município moldam/modificam a paisagem local. Para além das estruturas é possível notar a presença religiosa nas vestimentas, colocando o evangélico como sujeito paisagístico, outro ponto interessante é o comércio com alcunhas que fazem referência ao poder religioso da cidade. A paisagem sonora é composta por canções e hinos evangélicos que reforçam a crença do fiel abreulimenses, estabelecimentos que por acaso abarquem em seu repertório musical hinos e canções evangélicas possuem forte aceitação local.

A presente pesquisa busca, a partir de uma abordagem subsidiada na Geografia Cultural, compreender a relação entre religião, espaço e cultura, alimentando assim a insuficiente produção de Geografia da Religião no estado de Pernambuco. O tema da pesquisa justifica-se tanto pela escassez quanto pela necessidade de se compreender a dinâmica espacial e territorial da manifestação religiosa. Abreu e Lima, conhecida como a Capital dos Evangélicos, mantém uma dinâmica espacial pautada sobre questões religiosas desde as relações sociais até escalas culturais, políticas e econômicas; por conseguinte, esse espaço evoca uma série de ações programadas com repercussão espacial e que se faz presente seja pela morfologia urbana, narrativas, paisagem sonora ou das mais diversas formas.

O estudo das questões religiosas atualmente possui grande valor sociocultural e científico, contudo existe uma carência de pesquisas científicas ligadas às ciências da religião e à geografia. É proposto uma análise do expressivo fenômeno evangélico do segmento pentecostal espacialmente localizado no município de Abreu e Lima, contribuir na produção científica e fomentar o interesse nesse tema até então pouco explorado. O mundo secularizado não se abstém das diversas feições advindas da religião, como atesta o espaço urbano abreulimense. Assim, é importante esclarecer fatos se afastando das suposições, no qual a partir de uma visão geográfica será possível auxiliar o desenvolvimento científico atrelado ao sociocultural.

A geografia como ciência que possui o espaço geográfico como objeto de estudo é posta sob diversas possibilidades de pesquisa. Sendo assim, não é de se estranhar que também envolvesse em seu arcabouço científico a análise da influência religiosa, tema urgente no cenário sócio-político do Brasil atual. Entende-se que o espaço é carregado de influências culturais, das quais a religião não pode continuar como antagonista das decisões e à parte da sociedade, muito pelo contrário, trata-se de aspecto premente para entender a sua organização.

CAPÍTULO I

1.1. A Geografia Cultural como ponto de partida

O espaço geográfico enquanto morada do Homem (CORRÊA, 2000), perpassa pelo absoluto e o relativo, nunca se apresentando pleno e acabado. Entretanto, nutre ainda uma profunda relação de dependência entre fatores internos e externos, moldando nossa percepção e influenciando construções tanto concretas como simbólicas. A produção do espaço nos permite avaliar a prática e a expansão de diferentes grupos sociais que produzem – e reproduzem – seus sistemas culturais e visões de mundo. Entre as inúmeras situações dialéticas ao qual o espaço se encontra, podemos citar a existência da relação espaço-cultura.

Abreu e Lima representa o município brasileiro com o maior percentual de evangélicos, encaixando-se na construção de um espaço simbólico a partir de estruturas concretas – como a construções de igrejas – e simbólicas – tais como a manifestação e exercício da fé. Essas construções conversam dialeticamente produzindo uma abstração simbólica da vida social e reorganizando o espaço; em consequência, as relações socioculturais se transformam em espelhos dessa organização, refletindo uma nova interação socioespacial. A cultura, por sua vez, possui o poder de construir sentidos que se reverberam em práticas: ela é envolvente, se “agarra” ao espaço e marca a paisagem, sendo perpetuada – se assim permitirem os eventos da sociedade – através do tempo. Na visão de Lefebvre (2000), filósofo e sociólogo francês, o espaço pode ser pensado como um produto social, não uma coisa ou objeto, mas sim um conjunto de relações sendo “percebido”, “concebido” e “vivido”. Ainda segundo o sociólogo, o espaço intervém na própria produção, dentro da concepção de mediador simultâneo de relações econômicas e sociais.

A geografia como disciplina que estuda o espaço geográfico e interpreta as relações sociais à luz de aspectos históricos e culturais, se lança no desafio de abarcar também as feições e os significados religiosos que tanto a paisagem como o espaço abrangem. Souza (2010), propõe que a Geografia da Religião, sub-ramo da Geografia Cultural, tem como intenção investigar e explicar a relação entre religião e a realidade geográfica dos lugares, esclarecendo que a geografia da religião é uma

Expressão institucional do ponto de vista espiritual, reflexo das escolhas culturais de vida dos seres humanos, a religião faz parte das discussões geográficas, principalmente, pela tentativa dos geógrafos de entender e explicar as razões que levam o indivíduo a perceber e significar certas porções do espaço geográfico como sagradas (SOUZA, 2010, p. 70).

Assim, como posto por Souza, a Geografia da Religião tem como uma de suas premissas investigar o espaço através da concepção individual do ser religioso. O abreuimense pentecostal, mesmo estando na dinâmica metropolitana, se vê marginalizado frente a algumas políticas públicas gerais. A religião abarca suas necessidades através de algumas ações não exercidas pelo Estado tais como: estar em locais de difícil acesso, chegando onde ninguém mais chega, funcionando de forma pulverizadas sendo mais maleáveis e flexíveis se adaptando rapidamente às comunidades locais, são menos verticalizadas, burocráticas e hierarquizadas, propondo uma rede de proteção social, como já pontuado por Spyer (2020, p. 22-23)

À vista disso a pesquisa estará subsidiada no âmbito da Geografia Cultural, fomentando o escasso arcabouço de investigações no tema da Geografia da Religião (ramo que conta com Rosendahl e seus trabalhos vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC) e Gil Filho vinculado ao Núcleo de Estudos em Espaço e Representações - NEER). Acreditando que: como todo fenômeno ocorre em algum lugar do espaço, logo é possível localizá-lo, analisar suas tendências e seus pontos de ocorrência, para interpretar a manifestação religiosa consideramos que a geografia fornecerá a base necessária para melhor compreensão do tema proposto. Entre os conceitos já conhecidos da geografia o presente escrito destacou o Espaço e a Paisagem como guias.

1.1.1. Espaço e Paisagem: conceitos guias

A Geografia Cultural, citada anteriormente, será de grande valia em relação ao entendimento de conceitos-chaves, tais como: espaço, paisagem e simbolismo. Sendo a cultura o agente norteador dos fatos interpretados e das linhas aqui percorridas. Destarte citamos Carl Sauer, um dos precursores da Geografia Cultural, que introduz seu pensamento a partir da Morfologia da Paisagem

A tarefa da geografia é concebida como o estabelecimento de um sistema crítico que envolva a fenomenologia da paisagem, de modo a captar em todo o seu significado e cor a variada cena terrestre. (SAUER, 1998, p. 22)

É interessante entender que Sauer coloca a paisagem no âmbito morfológico. No qual morfologia está assinalada como estudo da forma/configuração de uma estrutura externa. Logo o conceito de paisagem aqui é colocado em seu sentido mais amplo, como tudo aquilo que é apreendido através do olhar, sendo a forma, função e estrutura elementos centrais da concepção do autor (CORRÊA, 2014). A paisagem na perspectiva Saueriana (paisagem cultural) expressa

que as sociedades humanas não só se desenvolvem a partir de suas paisagens como também as modelam, onde a interação do homem com a paisagem “natural” cria a paisagem “cultural”. Sendo a paisagem cultural sujeita a mudanças, seja pelo desenvolvimento da cultura ou pela substituição de culturas. Concordamos com o autor quando ele assinala, ainda na mesma obra, que a paisagem é uma importante seção da realidade, (“ingenuamente perceptível”) e que os fenômenos que compõem uma área não estão simplesmente reunidos, mas estão associados ou interdependentes (SAUER, 1998).

Para Sauer (1998, p. 59):

A paisagem cultural é modelada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural o resultado. Sob a influência de determinada cultura, ela própria mudando através do tempo, a paisagem apresenta um desenvolvimento, passando por fases e provavelmente atingindo no final o término do seu ciclo de desenvolvimento. Com a introdução de uma cultura diferente, isto é, estranha, estabelece-se um rejuvenescimento da paisagem cultural ou uma nova paisagem se sobrepõe sobre o que sobrou da antiga.

Morfologia da Paisagem foi de fato uma grande contribuição para as ciências geográficas no geral, apresentando para a geografia americana uma nova possibilidade de ver e entender a paisagem em seus aspectos concretos. No entanto, Sauer faz “alusão ao poder da cultura de fazer as coisas” (DUNCAN, 2002), seguindo a visão superorgânica de Kroeber (1917), na qual a coloca como entidade mística, deslocando o “agente modelador” do homem para a cultura. Sendo assim, é importante destacar que a presente pesquisa utiliza o conceito cultura englobando aspectos imateriais, como uma categoria da vida social (SEWELL JR, 1999), e como já dito anteriormente, que constrói sentidos que se reverberam em práticas, envolvendo o homem numa dialética entre “sistema e prática”, como explicitado por Sewell Jr. em “The concept(s) of culture”³

No entanto, a presunção de que um conceito de cultura como sistema de símbolos e significados está em desacordo com um conceito de cultura como prática me parece perversa. Sistema e prática são conceitos complementares: um pressupõe o outro. Engajar-se na prática cultural significa utilizar os símbolos culturais existentes para alcançar algum fim. Pode-se esperar que o emprego de um símbolo alcance um objetivo específico apenas porque os símbolos têm significados mais ou menos determinados - significados especificados por suas relações sistematicamente estruturadas com outros símbolos. Portanto, a prática implica sistema. Mas é tão verdadeiro que o sistema não existe além da sucessão de práticas que o instanciam, reproduzem ou - o que é mais interessante - o transformam. Portanto, o sistema implica

³ Traduzido para atividade interna do LECgeo por Pietro Renato Felix de Queiroz de “The concept(s) of culture” from beyond the cultural turn: new directions in the study of society and culture (1999). Publicado em Routledge, 2008, p. 40-49.

prática. Sistema e prática constituem uma dualidade ou dialética indissolúvel [...]

Logo fizemos uso da definição utilizada por James S. Duncan em “O supraorgânico e a geografia cultural americana” (2002, p.25)

Poder-se-ia sugerir que a cultura, em vez de ser vista como uma poderosa força autônoma, deve ser considerada como um conjunto de tradições e crenças que podem orientar a ação, especialmente quando definidas pelos próprios agentes como modos de comportamento “naturais” ou “corretos”.

A noção de cultura aqui torna-se complexa, porém acessível, não sendo concebida como uma definição absoluta e inquestionável, mas um tema dinâmico e aberto ao debate, na qual constitui um “contexto para, e não uma determinante de escolhas” (*Ibid.*, 2002).

Retomemos a paisagem. A partir dos anos 1970, o conceito passa por uma reformulação (a partir do ponto de vista da geografia cultural); a perspectiva saueriana abre espaço para visões como as de Cosgrove (1998), na qual a paisagem ganha um novo traço: os símbolos e seus significados. Chegamos ao ponto alto das futuras considerações: os símbolos constituem parte fundamental das concepções de paisagem cultural, abrindo portas tanto para cultura quanto para a dimensão simbólica da realidade. Sendo a paisagem, nas palavras de Roberto Lobato Corrêa (2011), não só resultado direto da ação humana que transforma a natureza, mas também forma simbólica impregnada de valores, que desempenha um importante agente ativo na reprodução da cultura.

A partir dos símbolos o homem metamorfoseia a realidade e recobre o mundo com a visão do sagrado, na qual a organização espacial obedece à lógica da mesma (ROSENDAHL, 2018). Podemos completar com a assertiva de Wedmo T. Rosa (2014) em que: a manifestação do sagrado - leia-se religião - como um fenômeno social apresenta dimensões espaciais e são intrinsecamente territoriais.

Rubem Alves (1984) afirma que por mais secularizado o tempo vigente a religião não perdeu sua influência, consonando com as ideias durkheimianas já citada por Zeny Rosendahl (2018), que também afirmam que a religião tende mais a se transformar do que a desaparecer da sociedade, mesmo não estando nos lugares que outrora exercia poder e influência, ainda é vivida e percebida a partir de um novo transvestido. Como declara Alves “é verdade que os homens não vivem só de pão. Vivem também de símbolos, porque sem eles não haveria ordem nem sentido para a vida, e nem vontade de viver” (1984, p.35).

As dimensões religiosas estão representadas por complexos imaginários culturais. A religião é uma categoria que possui um cosmo particular, havendo em sua constituição uma

ordem simbólica bem definida. Assinalamos que: o homem através da religião - uma categoria com símbolos e dinâmicas estruturadas a partir de uma concepção da origem do mundo e de seus acontecimentos finais - busca na existência um sentido para realidade e para o outro mundo em que a partir dos valores religiosos transformam o espaço.

Como dito anteriormente, o município de Abreu e Lima possui o título honorífico de Capital dos Evangélicos de Pernambuco, desde de maio de 2018. A organização espacial da cidade faz jus ao título conferido, na qual é possível observar a existência de ruas na área urbana contando com expressivo número de igrejas, em sua maioria de seguimento pentecostal. A cidade expressa na paisagem as marcas da dinâmica contida no local, a qual fornece os elementos para a realização das práticas religiosas (GIL FILHO, 2009).

1.2. Apontamentos metodológicos

A pesquisa em questão fez uso do método quanti-qualitativo visando proporcionar tanto a visualização numérica e estatísticas como análises e reflexão dos dados dispostos, pois de acordo com Handem et al., (2008)

Esse tipo de pesquisa integra dados qualitativos e quantitativos em um único estudo permitindo que cada método ofereça o que tem de melhor e evitando as limitações de cada abordagem.

De maneira geral foi produzido o material teórico com leituras e aprofundamento do contexto histórico da cidade, em paralelo buscou-se conceitos socio-geográficos que pudessem auxiliar no entendimento do tema proposto (cultura, religião, espaço, paisagem). Fez-se uso de mapas e dados retirados do CENSO de 2000 e 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) bem como idas a campo (Quadro 1) e mapeamentos que contabilizam igrejas/templos de bairros previamente selecionados. Os bairros tiveram como premissa a seguinte escolha:

Centro – se apresenta por ser o ponto central da malha urbana do município reunindo características importantes representando um local indispensável para as reflexões propostas;

Timbó – o bairro foi selecionado por ser o lar e está intimamente ligado a autora da presente pesquisa, sendo o lugar que proveu as ideias iniciais para o estudo; e

Caetés 1 – configura o bairro com maior quantitativo de residentes do município estando entre os bairros mais afastados do centro da cidade, o qual coloca em prática dinâmicas interessante a serem compreendidas, já que apresenta um comércio local e relações singulares quase independentes do centro urbano central da cidade.

Quadro 1- Cronograma de Campo

Data	Bairro
26/JAN/2021	TIMBÓ
10/MAR/2021	CENTRO
03/ABR/2021	TIMBÓ
08/JUN/2021	CAETÉS 1
11/JUN/2021	TIMBÓ
12/OUT/2022	CAETES 1
11/NOV/2022	CENTRO
04/JAN/2023	CENTRO

Os procedimentos metodológicos foram dirigidos em três etapas. A primeira baseia-se no levantamento de dados a partir de uma pesquisa exploratória: Gil (2002) esclarece que esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema auxiliando no aprimoramento das ideias. Desta forma, considera-se que:

Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ *et al.*, 1967, p. 63).

A segunda etapa visou o mapeamento das igrejas a partir dos bairros pré-selecionados, dando visibilidade aos centrais e aos periféricos, para a produção de mapas utilizou-se o software livre Qgis bem como o ArcGis; em seguida, com os dados do mapeamento foram analisadas as denominações encontradas, dando ênfase à relação numérica e expressiva. A análise dos bairros fez uso do método de Marcelo Lopes de Souza (2013, p. 152-153), o qual pontua que os bairros se distinguem por três critérios ou "conteúdos": composicional, interacional e simbólico, os quais servem de referência para identificarmos as características distintas do bairro, entre a subjetividade e a (inter)subjetividade.

O "conteúdo composicional" se refere as características "objetivas" concernentes a composição de classe (e também em matéria de atividades econômicas) e a morfologia espacial.

O "conteúdo interaciona", por seu turno, tem a ver com as relações estabelecidas entre os indivíduos e os grupos, e que ajudam decisivamente a definir se há algum tipo de "centralidade" e de "força centrípeta" que concorra para estabelecer um determinado espaço durante um período maior ou menor de tempo, como possuindo uma certa "individualidade" (na medida em que a

“vida de bairro” é fortemente determinada pela existência de subcentros de comércio e serviços que sirvam de polo de atração, garantindo algum nível de “introversão”, por menor que seja.

Por fim, o “conteúdo simbólico” diz respeito a imagem de um dado subespaço intraurbano como um espaço percebido e vivido, como um bairro, e não meramente como algum ressorte ao qual se chega (uma instância de planejamento estatal, por exemplo) com base em algum critério “objetivo” definido em gabinete (SOUZA, 2013, p. 152-153))

A terceira e não menos importante foi a etapa de pesquisa iconográfica, no qual a partir de algumas imagens e fotografias foram descritas as particularidades do espaço urbano abreuilimenses. A metodologia de interpretação visual da espacialidade teve como base Gomes e Ribeiro (2013). As imagens (paisagens) escolhidas visaram uma resposta clara e visual de modo a colaborar “nos procedimentos de construção do pensamento geográfico” (GOMES; RIBEIRO, 2013, p.28).

CAPÍTULO II

2.1. “A fé que seduz o Brasil”

Ao falar sobre religião é fácil se perder entre suas denominações e seguimentos, pensando nisso o início deste capítulo tem como objetivo elucidar dúvidas gerais sobre o protestantismo, bem como o pentecostalismo chegando assim à religião evangélica

A Reforma Protestante protagonizada por Martinho Lutero e marcada pela publicação de suas 95 Teses em 31 de outubro de 1517, significou o rompimento com a Igreja Católica e suas ideologias, emergindo o segmento protestante e seus simpatizantes. Para entender esse movimento é importante saber o que era a fórmula da “salvação pela fé”, elaborada por Lutero na primeira metade do século XVI, e retomada sucessivamente pelos demais movimentos reformados (PATUZZI, 2012). A fórmula pode ser explicada em dois momentos, o primeiro consiste na quebra do sistema católico no qual havia um intermediário representado pela figura do padre, o segundo é dado pela relação direta com Deus tornando laica a vivência religiosa. Dessa relação direta com Deus emergiu o seguimento dos protestantes históricos, e embora “evangélico” e “protestante” possam soar e serem vistos como a mesma coisa, existe uma relação distinta entre os dois termos. Assis (2012) explica que

Em sua origem, “evangélico” diz respeito àquele que se submete ao ensinamento do Evangelho, sendo apenas a Bíblia sua fonte de revelação. O termo “protestante”, por sua vez, advém de um documento de protesto apresentado pelos luteranos na segunda Dieta de Spira (1529), que declarava a fé católica como a única legal. No Brasil, em geral, “protestante” se refere aos fiéis das igrejas oriundas da Reforma, como os presbiterianos, luteranos e anglicanos, enquanto “evangélicos” abrange os seguidores das igrejas pentecostais e neopentecostais.

O autor esclarece origem dos termos utilizados por algumas denominações protestantes, tais como: presbiterianos, o qual deriva da organização governada por uma assembleia de presbíteros ou anciãos; batistas, que enfatizam o batismo de adultos como exposição bíblica e pública da fé; e metodistas, que pregam o estudo metódico da Bíblia e a relação pessoal entre o indivíduo e Deus (ASSIS, 2012).

O pentecostalismo é um termo que advém de “Pentecostes” uma festa judaica que consta na Bíblia no Antigo Testamento e que no Novo Testamento passa a possuir outro sentido: o da comemoração da descida do Espírito Santo sobre a Igreja (FERNANDES, 2006). Autores como Freston (1994), Mariano (2005), Miguez Bonino (2003) entre outros, apresentam que o movimento pentecostal nasceu nos EUA em 1906, mais especificamente em Los Angeles. Seu precursor chamava-se William Joseph Seymour, um homem negro e batista filho de ex-escravos

que alugou um galpão na Azusa Street para a sua “Missão de Fé Apostólica” (FRESTON, 1994 p.74). Daí em diante, o movimento pentecostal ganha corpo e se reproduz, não só em solo norte-americano, como também em outras partes do globo. Na América-latina ele se apresenta inicialmente com a vinda da Congregação Cristã no Brasil trazida por Luigi Francescon em 1910 seguidamente da Assembleia de Deus trazida por Daniel Berg e Gunnar Vingren em 1911. Bonino (2003, p. 55), em “Rostos do Protestantismo Latino Americano” ao falar no pentecostalismo destaca que

A semente poderá ter sido produzida em Los Angeles ou Chicago, mas foi plantada em terra latino-americana, alimentou-se das substâncias vitais desta terra e as novas massas populares latino-americanas comprovaram que o sabor de seus frutos correspondiam às exigências de seu paladar.

Nesse sentido Paul Freston (1994) acrescenta que as igrejas pentecostais precisam ser vistas como instituições em evolução dinâmica pois estas não são organizações estáticas que incham numericamente; são organizações em constante adaptação que em solo brasileiro ganhou nuances únicas conforme Rolim (1985, p. 168) pontua em “Pentecostais no Brasil”

Consequentemente, não se poderia falar de pentecostalismo brasileiro em termos genéricos. Mas de uma forma particular que vem adquirindo historicamente seus contornos e suas peculiaridades. Foi se abasileirando, à medida que seus agentes, entre marchas e contramarchas, ora se acomodam à ordem social estabelecida, ora dão sinais concretos de a ela se oporem. Eis um problema a que não deram a devida atenção os estudos sobre o pentecostalismo brasileiro. Trataram-no como se fosse uma forma una e homogênea, quando na realidade é um processo em busca de sua identidade, tão preocupados estavam com a expansão pentecostal e com uma explicação unilateral.

O movimento pentecostal brasileiro pode ser compreendido como “a história de três ondas”, sendo eles (Quadro 2):

Quadro 2 – Ondas do movimento pentecostal

Primeira Onda	Segunda Onda	Terceira Onda
Congregação Cristã (1910)	Quadrangular (1951)	Igreja Universal do Reino de Deus (1977)
Assembleia de Deus (1911)	Brasil para Cristo (1955) Deus é Amor (1962)	Igreja Internacional da Graça de Deus (1980)

Quadro produzido a partir das informações fornecidas no livro “Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo, Freston, 1994”

A primeira onda se encontra na década de 1910, com as igrejas Congregação Cristã (1910) e a Assembleia de Deus (1911), dominado o espaço religioso-pentecostal por 40 anos,

compostas majoritariamente por pessoas pobres e de baixa escolaridade, discriminadas por protestantes históricos e perseguidas pela Igreja Católica, ambas podem ser caracterizadas por um forte anticatolicismo, dom de línguas (glossolalia), a crença na volta de Cristo e na salvação paradisíaca rejeitando radicalmente as manifestações do mundo exterior (MARIANO, 2005 p. 29).

Mariano (2005) baseando-se nas divisões concedidas por Freston, pontua que nos anos 50 e início dos 60 a segunda onda pentecostal é representada pela fragmentação em 3 grandes grupos: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é amor (1962) que trouxeram para o Brasil o evangelismo de massa, enfatizando em sua teologia o dom da cura divina.

A terceira onda tem seu início no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80, representada pela Igreja Universal do Reino de Deus (1977) seguida pela Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), essas igrejas estão usualmente vinculadas ao termo “neopentecostais” juntamente a outras também conhecidas como a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976), Comunidade da Graça (1979), Renascer em Cristo (1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994). O prefixo “neo” segundo Mariano, é apropriado para designá-las pois remete à sua formação recente bem como ao caráter inovador do pentecostalismo, o autor ainda chama a atenção para três aspectos fundamentais de sua formação: 1 – exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e se séquito de anjos descaídos; 2 – pregação enfática da Teologia da Prosperidade; 3 – liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade; completando com o fato de elas de estruturarem empresarialmente, em que algumas delas possuem fins lucrativos.

No infograma a seguir (Figura 1) é possível compreender de forma prática e visual a cronologia pentecostal, material produzido pela Revista de História da Biblioteca Nacional (2008).

Figura 1 – Infograma: Evangélico de raiz

Evangélicos de raiz

De Lutero a R. R. Soares, um longo caminho foi percorrido antes da vertiginosa multiplicação evangélica que se vê nos nossos dias. Da Reforma iniciada há 500 anos, passando pelo movimento missionário no século XIX e chegando às Igrejas mais recentes, conheça as origens e entenda as principais ramificações do protestantismo no Brasil.

IGREJAS EVANGÉLICAS	Nº FIEIS
Igreja Assembleia de Deus	12.314.410
Evangélica não determinada	9.218.129
Outras Igrejas Evangélicas pentecostais	5.267.029
Igreja Evangélica Batista	3.723.853
Igreja Congregação Cristã do Brasil	2.289.634
Igreja Universal do Reino de Deus	1.873.243
Igreja Evangelho Quadrangular	1.808.389
Igreja Evangélica Adventista	1.561.071
Igreja Evangélica Luterana	999.498
Igreja Evangélica Presbiteriana	921.209
Igreja Deus é Amor	845.383
Igreja Maranata	356.021
Igreja Evangélica Metodista	340.938
Igreja O Brasil para Cristo	196.665
Comunidade Evangélica	180.130
Igreja Casa da Bênção	125.550
Igreja Evangélica Congregacional	109.591
Igreja Nova Vida	90.568
Igreja Evangélica de Missão	30.666
Igreja Evangélica Renovada	23.461
TOTAL	42.275.438

IBGE - Censo/2010

NEOPENTECOSTALISMO

Com ênfase na guerra espiritual contra o Diabo e na Teologia da Prosperidade, cresce a partir dos anos 1970 por meio de pastores brasileiros.

SEGUNDA ONDA PENTECOSTAL

Renovação marcada pelo aparecimento de Igrejas com lideranças autônomas a partir da década de 1950.

PENTECOSTALISMO ou PRIMEIRA ONDA PENTECOSTAL

Movimento que começa nos EUA no início do século XX, enfatizando os dons do Espírito Santo, e chega ao Brasil por intermédio de missionários norte-americanos.

PROTESTANTISMO NO BRASIL

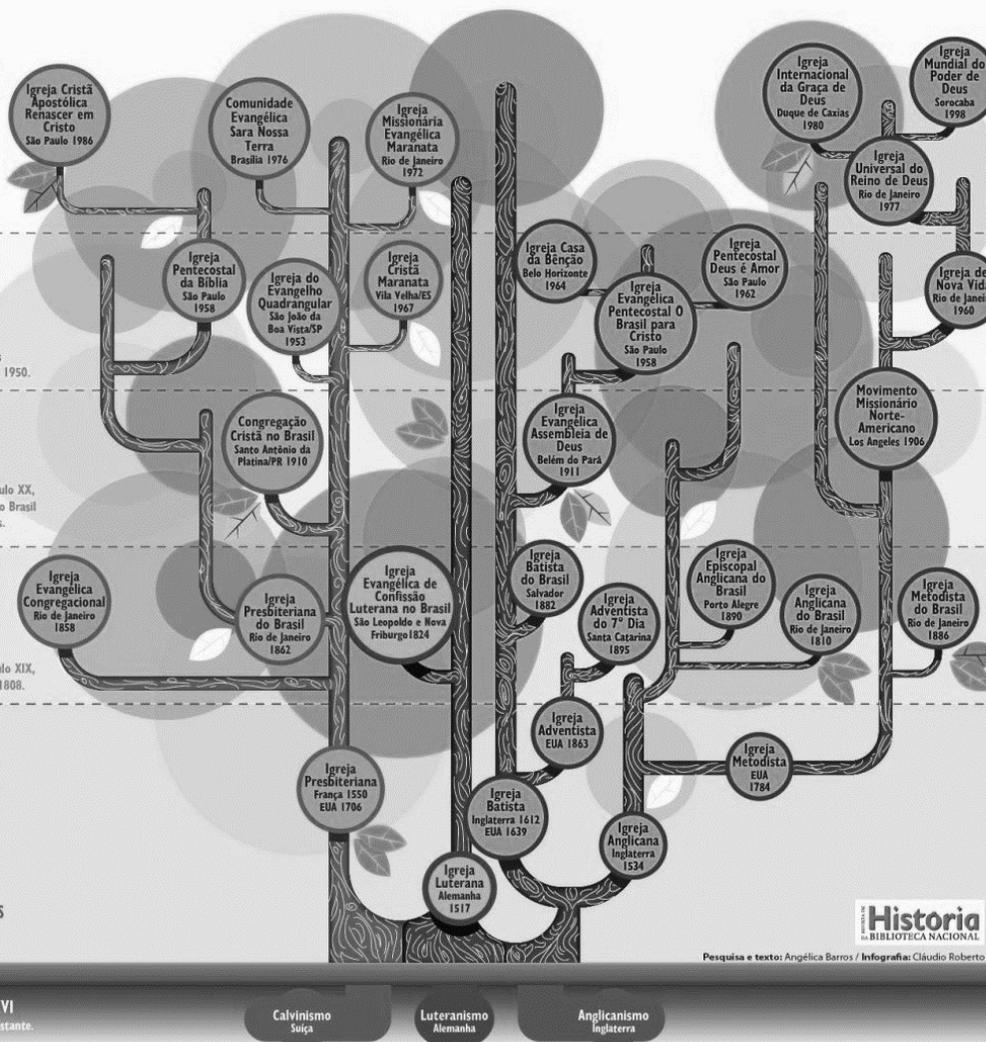
Igrejas Tradicionais que chegam ao Brasil no século XIX, principalmente após a vinda da família real, em 1808.

IGREJAS PROTESTANTES TRADICIONAIS

Herdeiras diretas do Protestantismo Histórico, baseadas nas doutrinas reformadoras.

PROTESTANTISMO HISTÓRICO - Séc. XVI

Doutrinas que nascem a partir da Reforma Protestante.



Historia
BIBLIOTECA NACIONAL

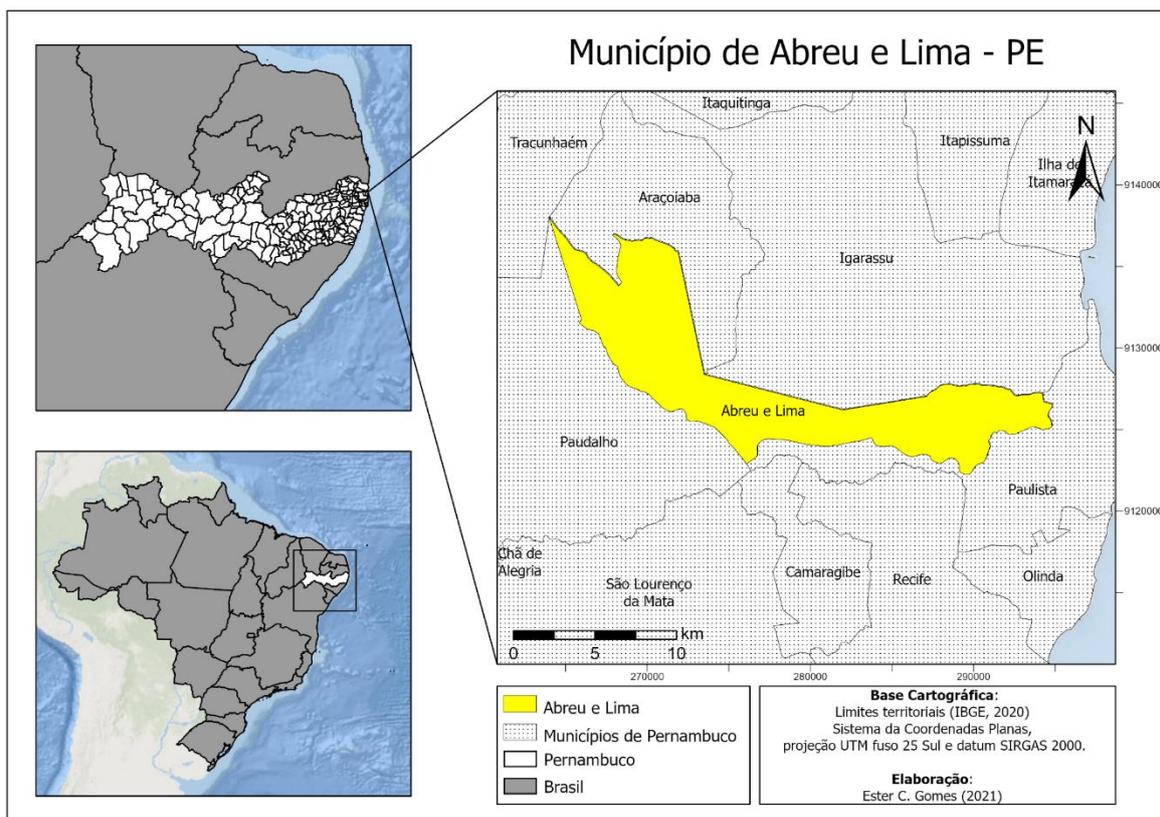
Pesquisa e texto: Angélica Barros / Infografia: Cláudio Roberto

Fonte: REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL, 2012.

2.2. Capital dos Evangélicos: Abreu e Lima

Abreu e Lima (Figura 2) possui ao todo 17 bairros distribuídos na área urbana e rural, sendo eles: Desterro, Fosfato, Matinha, Planalto, Alto da Bela Vista, Alto São Miguel, Timbó, Centro, Caetés Velho, Caetés I,II, e III (área urbana)/, São Bento, Inhamã, Pitanga, Engenho Novo e Caiana (área rural) (PREFEITURA DE ABREU E LIMA, 2008). A população absoluta no Censo (2010) estava em 94.429 hab.

Figura 2 - Mapa de Localização – Abreu e Lima – Pernambuco



Fonte: IBGE (2020)
Elaboração: Autora (2022)

O Quadro 3 fornece dados referentes à população local, esclarecendo alguns pontos. O crescimento populacional, de 1991 para 2000 foi de 12.004 com taxa de crescimento de 13,48%, enquanto que de 2000 para 2010 foi de 5.390 tendo forte queda na taxa de crescimento populacional, estando em 5,7%. Durante a sequência dos três últimos Censos - 1991, 2000 e 2010 - o quantitativo da população residente feminina esteve sempre levemente maior que a população residente masculina: 2,96%, 3,08% e 4,42% respectivamente. Diferença crescente, a qual nota-se que em 2010 a pop. residente masculina que mantinha um seguimento invariável

(48, 52%; 48,41%) cai para 47,79% - não esquecendo da população total de cada ano como referência. Além disso é possível inferir que a população rural do ano de 1991 para 2000 apresentou aumento expressivo de 8,42% para 12,74%. O que não aconteceu no ano seguinte do Censo, a qual cai para 8,26% da pop. total.

Quadro 3 - População Total, por Gênero, Rural/Urbana em 1991, 2000 e 2010
Abreu E Lima – PE

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	77.035	100,00	89.039	100,00	94.429	100,00
População residente masculina	37.380	48,52	43.105	48,41	45.125	47,79
População residente feminina	39.655	51,48	45.934	51,59	49.304	52,21
População urbana	70.548	91,58	77.696	87,26	86.625	91,74
População rural	6.487	8,42	11.343	12,74	7.804	8,26

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

Analisando a população residente dentro da variável “Cor ou Raça” (assim posto pelo IBGE), é visto que a autoidentificação Parda conta com 53.745 pessoas da pop. total, representando 56% da população (Quadro 4), não havendo grande mudança quantitativa se comparada com o ano de 2000 no qual contava com 53.423 pessoas, o que também não muda o fato da população auto identificada Parda ser maioria.

Quadro 4- População residente por cor ou raça e sexo em 2000 e 2010 Abreu E Lima - PE

Cor ou raça	2000			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	89039	43105	45934	94429	45125	49304
Parda	53423	26342	27081	53745	25779	27966
Branca	29768	13738	16030	31912	14967	16945
Preta	4378	2263	2114	7516	3851	3665
Indígena	275	142	133	492	216	276
Amarela	9	-	9	764	312	452
Sem declaração	1186	620	566	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2000 e 2010.

No quadro a seguir (Quadro 5) é possível ver a população residente por sexo, segundo os bairros da área urbana da cidade em 2010.

Quadro 5 - População residente por sexo na área urbana em 2010, segundo os bairros
Abreu E Lima – PE

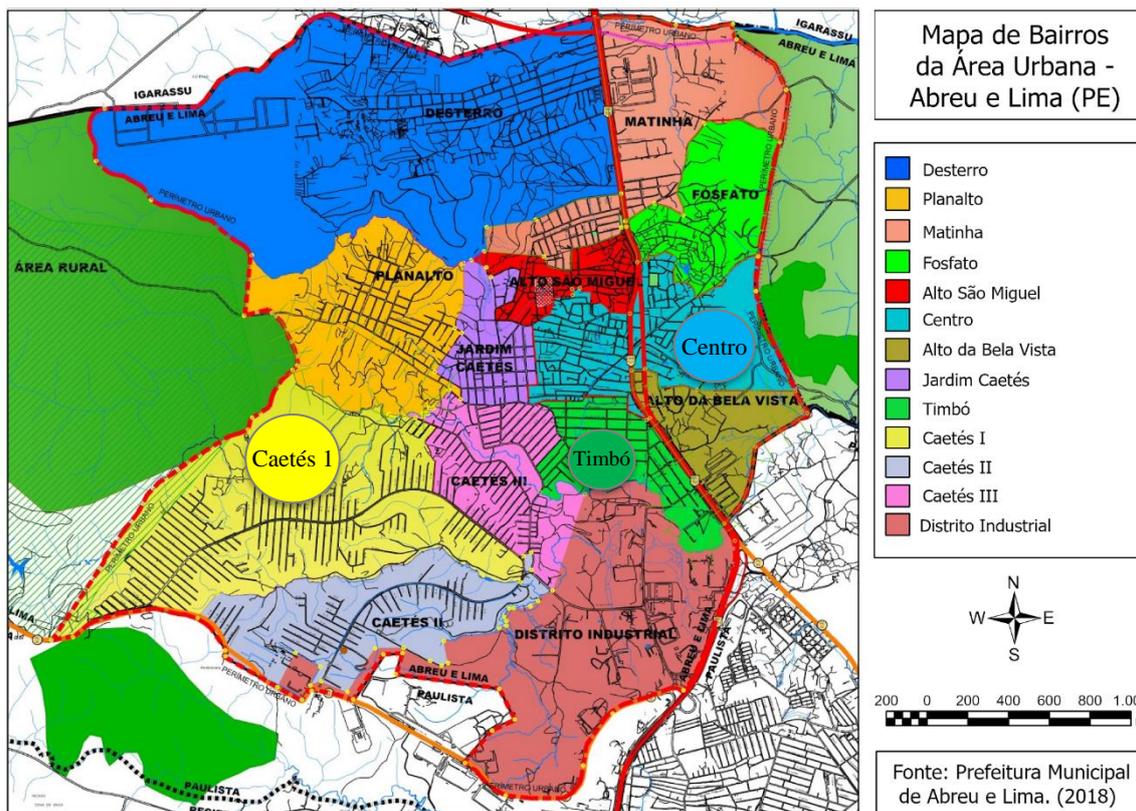
Município / Bairros	2010		
	Total	Homens	Mulheres
Abreu e Lima	94.429	45.125	49.304
<i>Alto da Bela Vista</i>	1.556	747	809
<i>Alto São Miguel</i>	4.644	2.208	2.436
Caetés I	19.753	9.459	10.294
<i>Caetés II</i>	7.916	3.787	4.129
<i>Caetés III</i>	9.397	4.477	4.920
Centro	11.774	5.531	6.243
<i>Desterro</i>	6.642	3.185	3.457
<i>Fosfato</i>	6.76	3.232	3.528
<i>Jardim Caetés</i>	5.037	2.398	2.639
<i>Matinha</i>	4.508	2.143	2.365
<i>Planalto</i>	3.644	1.734	1.910
Timbó	4.994	2.337	2.657

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

O bairro de Caetés I apresenta o maior quantitativo de residentes do município estando também entre os bairros mais afastados do centro da cidade. Em seguida, o bairro do Centro e Caetés III formam os 3 bairros mais populosos da área urbana em 2010. É interessante ressaltar que em todos os bairros listados o quantitativo de mulheres residentes está sempre ligeiramente maior que o quantitativo de homens.

Dentre os bairros expostos, a pesquisa abordou 3 bairros da área urbana (Figura 3) sendo eles: Timbó, Caetés I e Centro, como exposto anteriormente. Tomemos emprestado o método de Marcelo Lopes de Souza (2013, p. 152), o qual pontua que os bairros se distinguem por três critérios ou “conteúdos”: composicional, interacional e simbólico.

Figura 3 – Mapa de Bairros da área urbana – Abreu e Lima



Fonte: Prefeitura Municipal de Abreu e Lima, 2018.

Timbó contando com uma pop. total de 4.994 pessoas (IBGE, 2010), possui uma paisagem tanto urbana como rural, com superfície de 65,14ha (PREFEITURA DE ABREU E LIMA, 2008) representando 3,5% da área total urbana. O bairro conta com grandes áreas destinadas à criação de galinhas, porcos, gado e cavalos, havendo também a plantação de cana, e inúmeros pés de jaca, acerola, manga, caju e outras árvores frutíferas que auxiliam na alimentação local. É considerado um território de grande interesse ambiental e histórico-cultural, que ainda apresenta atividades agrícolas diversificadas. Timbó também nomeia o Rio que perpassa pelo município, a Bacia do Rio Timbó ocupa 32,5% da superfície, de uma área total de 9.296,41 ha. (PREFEITURA DE ABREU E LIMA, 2008). Na extremidade sul faz divisa com o Distrito Industrial.

Caetés 1 classificado como o bairro mais populoso do município ocupa uma superfície total de 273,26ha (PREFEITURA DE ABREU E LIMA, 2008) - 15% da área total urbana - com população de 19.753 em 2010 (IBGE, 2010). O bairro é cortado pela principal “Av. D”, 2º polo local de comércio e serviços de Abreu e Lima, no qual os moradores locais realizam suas compras diárias ou até mesmo mensais dispensando a ida ao Centro da cidade, o que não ocorre com o bairro anterior. Segundo o Plano Diretor (2008) também integra juntamente com

os bairros Caetés II e Caetés III, os Conjuntos Habitacionais Populares implantados na década de 70, pela Companhia de Habitação de Pernambuco - COHAB, com os recursos oriundos do BNH (Banco Nacional de Habitação), destinados às famílias de média baixa e baixa renda. A disposição espacial das vias desses bairros está organizada em “espinha de peixe” com uma longa via central que cria ramificações locais com acesso às quadras. No final da Av. D, sentido oeste, encontra-se a academia da cidade, com acesso a quadras e áreas de lazer, onde os moradores se reúnem frequentemente para a utilização do espaço realizando eventos musicais ou atividades físicas.

O Centro, perpassado pela BR 101, compõe a malha urbana do município na qual concentra a maior parte do setor comercial e de serviços. Ocupa 124,63ha (PREFEITURA DE ABREU E LIMA, 2008), que corresponde a 7% da área total urbana, com população de 11.774 em 2010 (IBGE, 2010), o que resulta numa densidade demográfica de 67,10 hab./km². O bairro por estar seccionado referida BR possui tráfego denso e constante, dividindo espaço com os veículos de passeio e de carga. A cidade sendo reconhecida pelo seu desenvolvimento na BR, encontra o bairro do centro entrecortado o que produz grande estresse para os pedestres que precisam atravessar ou até mesmo caminhar pelas calçadas que possuem limites com a rodovia. Ademais a existência da Praça São José convida não só os moradores locais do Centro como também de outros bairros para momentos de lazer e descontração.

A seguir é possível visualizar as características gerais dos bairros da cidade em 2010 (Quadro 6), no qual é mostrado o bairro, a superfície medida por hectare, o uso predominante e o padrão construtivo.

Quadro 6 - Características Gerais dos Bairros Abreu E Lima - PE - 2010

Bairro	Superfície (ha)	População CENSO 2010	Uso Predominante	Padrão Construtivo
Timbó	61,60	4.994	Residencial / Misto / Comércio / Serviços e Grandes Equipamentos	Popular Médio e Baixo
Caetés I	249,94	19.753	Residencial / Misto / Comércio e Serviços	Popular Médio e Baixo
Centro	175,46	11.774	Residencial / Misto / Comércio e Serviços e Indústrias Isoladas e Grandes Equipamentos.	Médio e Popular Médio e Baixo

Fonte: POLCONSULT, 2006 / Fundação de Desenvolvimento Municipal – FIDEM, 2002.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

É preciso dizer que a pesquisa está utilizando dados disponibilizados pelo Censo e Amostras de Universos do IBGE dos anos de 1991, 2000 e 2010. Assim como informações

fornecidas pela prefeitura de Abreu e Lima, pela FIDEM (Fundação de Desenvolvimento Municipal) e outras instituições como Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O levantamento conta com os dados dentro dos períodos de tempo já citados, desse modo as informações da população apresentada fora deste período serão postas para fins de curiosidade e não para consulta posterior, o que possibilita a atualização da pesquisa após a publicação do Censo de 2020, que se encontra em atraso até a presente data. No ano de 2020 a estimativa populacional para Abreu e Lima está em 100.346 pessoas com taxa de crescimento estimada em 5,8%.

Dentro do aspecto religioso, segundo o IBGE, Abreu e Lima é o município brasileiro com maior percentual de habitantes evangélicos, onde dos 94 mil habitantes abreulimenses 40% declaram-se protestantes. Em 10 anos o número de adeptos evangélicos do município aumentou pouco mais de 10.500 pessoas (Quadro 7) e quando o quantitativo é colocado em porcentagem consegue chegar a quase o dobro da média nacional: Brasil 22,16% e Abreu e Lima 40,47% no ano de 2010.

Quadro 7- População residente, por religião

Religião – Evangélicas		
Município	Ano	
	2000	2010
Abreu e Lima (PE)	27686	38218

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010.

Esse número expressivo de evangélicos fez com que o município instituísse, em 2008, o dia 31 de outubro como feriado, o Dia da Consciência Evangélica. Durante esta data são realizados encontros, cultos públicos e chamados para oração, utilizando espaços como ruas, praças e escolas para a comunhão dos adeptos. No ano de 2016 ocorreu a “Semana da Consciência Evangélica” onde toda a cidade foi palco para o evento (Figura 4).

Figura 4 - Divulgação dos eventos do Dia da Consciência Evangélica em 2016



Fonte: CONSCIÊNCIA EVANGÉLICA DE ABREU E LIMA (2016).

Seguidamente, em maio de 2018, recebeu o Título Honorífico de Capital dos Evangélicos de Pernambuco, Projeto de Resolução nº 1942/2018, de autoria do Deputado Bispo Ossésio Silva

[...] destaque-se que a competência não fere a autonomia municipal, visto que apenas objetiva condecorar culturalmente o referido município no âmbito do Estado de Pernambuco, tema absolutamente afeto à competência estadual. Por fim, destaque-se que a proposição está adequada à técnica legislativa, notadamente ao previsto na Lei Complementar Estadual nº 171/2011. De acordo com a justificativa apresentada pelo autor da proposição, no município de Abreu e Lima, na Região Metropolitana do Recife, quase 40% da população segue alguma das denominações Evangélicas. O percentual é quase o dobro da média nacional, segundo o censo do IBGE. Feitas essas considerações, opino pela aprovação do Projeto de Resolução nº1942/2018, de autoria do Deputado Bispo Ossésio Silva, nos termos em que se encontra. (ALEPE, 2018)⁴

É visto, portanto, que a presença evangélica na cidade tem importante influência política - criação de feriado, menções honrosas, projetos de lei, políticas públicas, etc. - que, inclusive, toma dimensões espaciais, como na toponímia das ruas e escolas e instituição de monumentos. No bairro de Timbó existem seis ruas que fazem menção a esse universo

⁴ Texto retirado do relatório apresentado na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco (ALEPE), relator Antônio Moraes, presidente Waldemar Borges.

religioso, a saber: Rua Missionário Joel Carlson (Figura 5), Rua da Assembleia (Figura 6), Rua Pastor Leôncio da Silva (Figura 7), Rua Pastor João Paiva (Figura 8), Rua Presbítero Israel C. de Amorim (Figura 9) e Rua Pastor José Rosa dos Santos (Figura 10). É interessante citar tais toponímias, já que a Rua da Assembleia faz referência ao templo sede da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Abreu e Lima (IEADALPE). O que coloca a necessidade de aludir a relação da Assembleia de Deus do Recife com a cidade. Existe uma cisão entre as duas que há muito deixa os membros divididos entre dois Ministérios⁵, sendo a identificação de seus templos dada por cores: verde para Abreu e Lima e azul para Recife⁶. Tal polarização é tida como típica dentro do cenário religioso das ADs, as quais fragmentam-se por se opor às condições já existentes da organização. As disputas localizadas em nível nacional e regional influenciam diretamente na relação dos membros uns com os outros gerando desentendimentos e exclusão entre os mesmos. Contudo, levaremos em conta a relação evangélica no território abreulimense, não fazendo referência a essa polarização.

Figura 5 -Rua Missionário Joel Carlson



Fonte: autora, 2023.

Figura 6 -Rua da Assembleia



Fonte: autora, 2023.

⁵ Ministério: é a área de atuação formado por uma Igreja-sede (Igreja-mãe) e suas diversas congregações e/ou igrejas filiadas, agrupadas dentro de bairros e/ou cidades em um ou vários estados. (CORREA, M.)

⁶ Vide: CORREA, M. "Verde para Abreu e Lima e Azul para Recife: As cores da rivalidade entre os Ministérios das Assembleias de Deus (Ads) em Pernambuco" **CONGRESSO NORDESTINO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA**, Brasil, mai. 2017. Disponível em: <<http://www.unicap.br/ocs/index.php/cncrt/cncrt/paper/view/258>>. Data de acesso: 02 Mar. 2021.

Figura 7 -Rua Pastor Leôncio da Silva



Fonte: autora, 2023.

Figura 8 -Rua Pastor João Paiva



Fonte: autora, 2023.

Figura 9 - Rua Presbítero Israel C. de Amorim



Fonte: autora, 2023.

Figura 10 – Rua Pastor José Rosa dos Santos



Fonte: autora, 2023.

Outra evidência são as homenagens prestadas ao Pastor Isaac Martins Rodrigues (1926-2008). Na área da educação existem duas escolas que levam o nome do pastor: Centro Educacional Comandatário Pastor Isaac Martins Rodrigues, atualmente com atividades inexistentes e a Escola Técnica Estadual inaugurada no ano de 2019⁷. A nomeação foi proposta pelo Deputado Isaltino Nascimento na ALEPE

2.1- A presente propositura tem a finalidade de denominar de “Escola Técnica Estadual Pastor Isaac Martins Rodrigues”, a Unidade de ensino profissionalizante a ser implantada no município de Abreu e Lima.

2.2- Conforme justificativa anexa a propositura, o reverendo Isaac Martins Rodrigues, homem de grande saber e de sentimento nobre, contribuiu não apenas para a cultura religiosa como para a educação de jovens e adultos carentes do município de Abreu e Lima com vista a inclusão no mercado de trabalho.

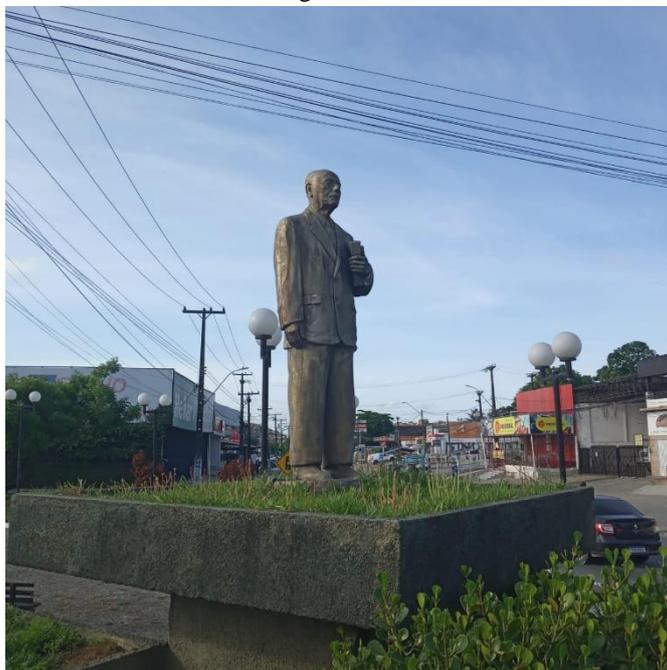
⁷ Vide: Secretário de Educação e Esportes visita obras da Escola Técnica Estadual em Abreu e Lima. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=4749>> acessado em 29/03/2021

O Pastor Isaac Martins Rodrigues foi um homem que esteve à frente da Superintendência das Escolas Bíblicas dominicais durante 17 anos, sempre ao lado dos mais necessitados, cujo trabalho educacional e religioso perdura até os dias atuais.

2.3- Posto isto, esta relatoria entende que o presente Projeto de Lei deve ser aprovado por este Colegiado Técnico, uma vez que trata de uma justa homenagem ao Pastor Isaac Martins Rodrigues (ALEPE, 2010)

Outras duas propostas foram feitas: o Projeto de Lei Ordinária 1514/2020, que adota o Pastor Isaac Martins Rodrigues como Patrono da Obra Missionária no Estado de Pernambuco e a proposição legislativa que visava denominar Pastor Isaac Martins Rodrigues, o Terminal Integrado de Camaragibe – PE, esta ao contrário daquela não foi aprovada. Além disso, na entrada da cidade há uma estátua em sua homenagem (Figura 11).

Figura 11 - Estatua em homenagem ao Pastor Isaac Martins Rodrigues



Fonte: autora, 2023.

No ano de 1994 o pastor inaugurou o Templo Central da Assembleia de Deus, prédio todo em mármore, de arquitetura e linhas arrojadas e estilo modernista, podendo ser visto tanto pelos que entram como pelos que saem da cidade (ALEPE, 2020). O templo marca a paisagem local, sendo um forte ponto de referência na BR101. Nos dias de domingo à noite a igreja promove um intenso fluxo de pessoas, as duas vias sentido sul e norte comportam uma verdadeira “mata ciliar” de fiéis. E mesmo aqueles que não estavam participando do encontro se encontram no trânsito promovido por ele.

Rolim em “Pentecostais no Brasil” destacou os níveis de “poder local e super local” (1985, p. 216), sendo estes duas linhas complementares - inclusão/exclusão – que “aparecem de maneira bastante nítida no governo local legitimado e direcionado pelo poder supralocal”. Assim é proposto pelo autor a seguinte análise:

A sede deste poder local é geralmente uma igreja principal ou templo-sede, tendo sob sua direção algumas ou muitas igrejas menores chamadas comumente de congregações. Sem área geográfica delimitada, centralizado o governo na igreja-sede, o pastor desta o enfeixa nas suas mãos. Subordinado este poder local a uma instância supralocal, ele não é de modo algum absoluto, isto é, independente. Nem totalmente autônomo, pois é assessorado por um grupo de pastores e de presbíteros escolhidos, estes pelo próprio pastor local.

Trazendo essa leitura para Abreu e Lima temos que: o Templo Central da Assembleia de Deus citado anteriormente, se comporta como um ponto central dentro da rede de assembleias em âmbito tanto municipal como nacional, este templo-sede tem sobre a sua tutela a direção de outras igrejas menores, tendo o pastor presidente a função de gerir o território de maneira que sua tutela não seja um trabalho solitário, mas sim em consonância com os pastores presbíteros escolhidos por ele.

Outro ponto trazido por Rolim, é o entrosamento entre o templo-sede e as igrejas menores. Os fies do templo-sede e das subordinadas promovem um intercâmbio de informações, “aos domingos, os templos subordinados se fazem representar nas celebrações públicas por pequenos grupos que falam aos irmãos de como andam suas igrejas e das conquistas conseguidas” (*Idem*, p. 44, 1985), esta é uma característica da Assembleis e tem como finalidade o compartilhamento da extensão do campo de trabalho. Como destaca o autor.

Assim os fiéis de uma pequena igreja não se acham isolados dos dê outras maiores, e todos acabam com o tempo tecendo uma teia bastante consistente de relacionamentos solidários.

Em 1976 a primeira esposa do pastor Isaac Martins veio a falecer, em homenagem a sua mulher é inaugurado o “Educandário Evangélico Neusa Rodrigues”. De acordo com Santos (2008), o educandário em 1978 a partir da autorização da Secretaria de Educação do Estado implanta os cursos de: Magistério, Contabilidade e Auxiliar de Contabilidade. Além disso ainda contava com a parceira da *Compassion International*⁸ e da Prefeitura da Abreu e Lima.

⁸ Vide: Releasing Children From Poverty in Jesus' Name. Disponível em: <<https://www.compassion.com/>> acessado em 03/08/2022.

Em 1980, o Neusa Rodrigues já comportava 1.800 alunos distribuídos nos horários: manha, intermediário, vespertino e noite. A escola a pós a reforma passou a ter 2 pavimentos, 11 salas de aula, biblioteca, secretaria, auditoria, diretoria, sala para professores, sala de arte, cantina e quadra para educação física. (SANTOS,2008)

Com a eleição do novo prefeito em 2005, a parceria é encerrada tornando a continuação das atividades do educandário inviáveis.

2.3. Mapeamento e Distribuição de construções religiosas

A seguir será apresentado o mapeamento realizado na cidade de Abreu e Lima. Conforme apontado anteriormente a metodologia utilizada está baseada na coleta de dados a partir da pesquisa exploratória Gil (2002), no qual as idas a campo estão datadas no Quadro 1; e em Marcelo Lopes de Souza (2013, p. 152) que distingue os bairros por três critérios ou “conteúdos”: composicional, interacional e simbólico. Para o tratamento dos dados e produção dos mapas foram usados softwares SIGs (ArcGIS e QGIS). Vale ressaltar que o mapeamento levou em conta algumas variáveis, sendo elas:

- Ser uma construção religiosa com ponto fixo exercendo algum fluxo sendo ele diário, semanal ou mensal;
- Ser reconhecido como um segmento religioso pela comunidade local e por seus fiéis; e
- Possuir identificação visual, seja com letreiro, placas ou fachada, que identifique aos transeuntes (adeptos e não adeptos) como um ponto de expressão religiosa.⁹

⁹ A pesquisa circunscreveu-se às religiões cristãs, com ênfase às igrejas pentecostais. Para o mapeamento das religiões de matriz africana consultar o site Mapeando Axé; Disponível em: <https://www.mapeandoaxe.org.br/cd/paginas/terreiros_recife.htm>.

TIMBÓ

O bairro Timbó conta com 20 construções religiosas em uma extensão territorial de 0,643 km², como pode ser visto no Quadro 8 e na Figura 12.

Quadro 8 - Congregações no bairro de Timbó

TIMBÓ	
Igreja	Quantidade
Aliança Espirita Irmã de Castro - MEIMEI	1
Assembleia de Deus - Abreu e Lima	1
Assembleia de Deus - Ministério de Abraão, Isaac e Jacó	1
Assembleia de Deus - Ministério Goiana	1
Assembleia de Deus - Ministério Resplandece	1
Assembleia de Deus - Ministério Timbó	1
Assembleia de Deus - Pernambuco	1
Assembleia de Deus - Rompendo em Fé	1
Assembleia de Deus - Torre Forte	1
Igreja Adventista do Sétimo Dia	1
Igreja Casa da Bênção	1
Igreja Católica São Gonçalo	1
Igreja do Amor	1
Igreja Evangélica Florescer	1
Igreja Evangélica Jesus é o Senhor das Nações	1
Igreja Pentecostal Assembleia de Deus	1
Igreja Presbiteriana Renovada de Abreu e Lima	1
O Tabernaculo	1
Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	1
Pronto de Pregação - Assembleia de Deus	1
	20

Fonte: autora, 2023.

Como pode ser visto há um grande número de igrejas evangélicas da Assembleia de Deus, este comportamento comprova como o universo das AD são fragmentados e seus segmentos são diversos.

Figura 12 - Congregações no bairro de Timbó – Abreu e Lima



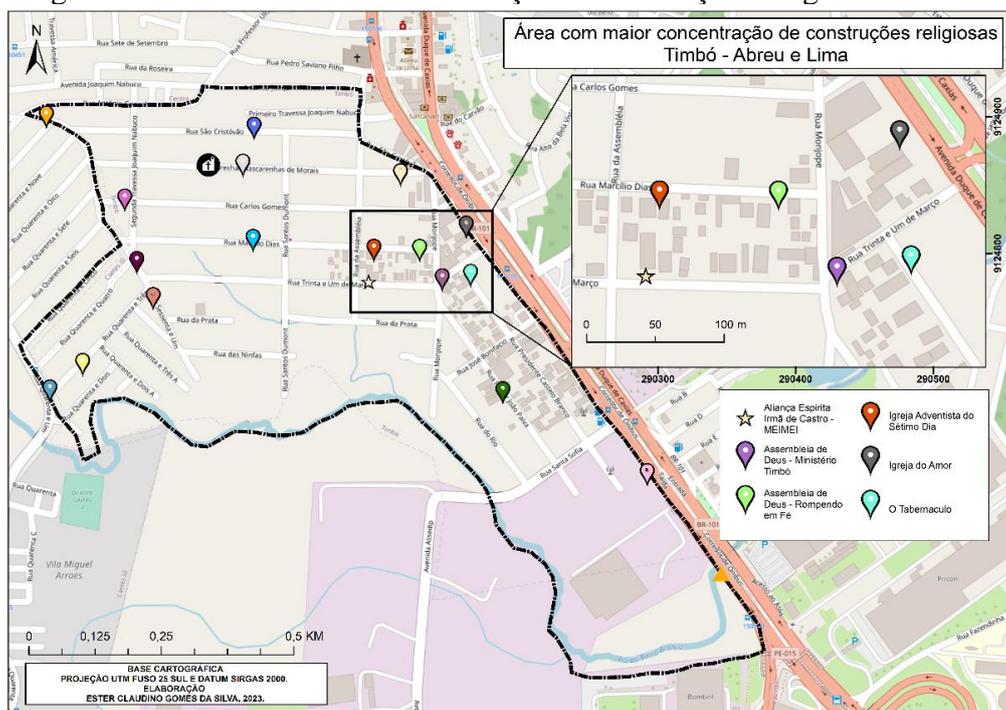
Fonte: autora, 2023.

A saber, foram contabilizados apenas as construções relacionadas à religiosidade, tais como prédios, casas e espaços destinados ao uso religioso. No entanto, é importante pontuar que em algumas ruas existem os “Pontos de Pregação”, esses pontos acontecem em calçadas ou garagens, onde se juntam de 3 a 10 pessoas com uma caixa de som e um microfone dando início ao culto para aqueles que moram próximo ou que estão de passagem. O som dos cânticos e dos sermões viajam pelo bairro, é possível ouvi-los duas a três ruas depois. Essa ação é caracterizada como um trabalho de evangelização, é uma extensão da igreja que auxilia no seu crescimento bem como no chamado de novos convertidos. Em Timbó, os pontos de pregação foram identificados nas ruas São Cristóvão e na Marcílio Dias.

A partir da Figura 12, observa-se a proximidade de algumas igrejas. Por exemplo a Igreja Presbiteriana Renovada de Abreu e Lima está a uma distância de 64m da Igreja Católica São Gonçalo, ambas localizadas na Rua Mascarenhas de Moraes. Ou a Igreja Pentecostal Assembleia de Deus que está a 75m da Igreja Evangélica Jesus é o Senhor das Nações, na Rua Sessenta e Um. Em contraste, temos que a maior distância entre uma igreja e outra é de 314m, sendo elas a Assembleia de Deus - Abreu e Lima na rua Pastor João Paiva e a Igreja Evangélica Florescer na Av. Brasil.

Ainda no mesmo bairro, selecionamos a área do bairro com maior concentração de construções religiosas, essa área possui 49m² contando com 6 igrejas, abrangendo 6 ruas e a Av. Duque de Caxias.

Figura 13- Área com maior concentração de construções religiosas – Timbó



Fonte: autora, 2023.

CAETÉS 1

Já o bairro de Caetés 1 conta com 38 construções religiosas em uma extensão territorial de 2,7326 km², como pode ser visto no Quadro 9 e na Figura 14.

Quadro 9 - Congregações no bairro de Caetés 1

CAETÉS 1	
Igreja	Quantidade
1º Igreja Batista	1
1º Igreja Congregacional	1
Assembleia de Deus - Abreu e Lima	6
Assembléia de Deus - Nova Esperança	1
Assembleia de Deus - Pernambuco	3
Assembleia de Deus - Resgatando Vidas	1
Assembleia de Deus - Minis. O Senhor Prove	1
Assembléia de Deus Betel	1
Assembléia de Deus Ebenézer	1
Igreja Adventista do Sétimo Dia	2
Igreja Apostolica Semear	1
Igreja Batista Central	1
Igreja Congregacional Missionária	1
Igreja da Família - Casa da Benção	1
Igreja do Evangelho Quadrangular	2
Igreja Dom Bosco	1
Igreja Evangelica - Rede Esperança	1
Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Minis. Jeová Jire	1
Igreja Evangélica Fonte de Água Viva	1
Igreja Evangélica Missionaria - Batesda	1
Igreja Internacional de Graça de Deus - Minis. R.R. Soares	1
Igreja Missionária Jesus as Nações Ministério Caetés-1	1
Igreja Pentecostal Liberta por Jesus Cristo	1
Igreja Presbiteriana	1
Igreja Semear	1
Igreja Universal	1
LEMAN - Lar Espirita Maria de Nazaré	1
Ponto De Pregação Igreja Pentecostal Gruta Dos Milagres	1
Pronto de Pregação - Assembleia de Deus	1
	38

Caetés 1 é um bairro bem movimentado e em relação aos outros bairros da cidade possui uma dinâmica única, em consonância com sua origem de espaço planejado pelos projetos de habitacionais. Os moradores desse bairro muitas das vezes não recorrem ao centro de Abreu e Lima para fazer suas compras pois o comércio local consegue suprir suas necessidades básicas. Assim sendo essa particularidade não ficaria de fora da pesquisa, já que entre os três bairros analisados Caetés 1 é o bairro com maior levantamento de construções religiosas.

Além disso este bairro apresenta uma proximidade entre igrejas bem mais aparente, sendo a menor distância entre construções religiosas dos bairros estudados, a Igreja Evangélica - Rede Esperança está a 15m de distância da Igreja Semear. A maior distância foi entre a Igreja da Família - Casa da Benção e a Igreja Presbiteriana, com 371m. A área do bairro com a maior concentração de igrejas abrange 10 ruas e 2 Avenidas. São 12 construções em uma área de 220m².

Figura 15- Área com maior concentração de construções religiosas – Caetés 1



Fonte: autora, 2023.

Durante o trabalho de campo os moradores olhavam com curiosidade, uma transeunte comentou em voz alta “tirando fotos das igrejas, não é? Essa é a cara da minha cidade”, mostrando como a presença de construções religiosas na cidade já faz parte do cotidiano da população local.

É importante trazer também que se por um lado havia curiosidade e interesse no trabalho que estávamos realizando também houve resistência. Ao tentar tirar algumas fotos da Igreja Universal, (local este que ainda mantém a fachada do que outrora já foi) um homem que

estava realizando serviços gerais na igreja nos impediu de fazê-lo, alegando que aquele local não havia permissão para compartilhamento de imagens. Após discutirmos o teor da foto, e mostrar-lhe mais informações sobre a pesquisa o homem nos permitiu realizarmos o trabalho.

Pesquisando na base de dados do Google Maps foi possível saber que este mesmo prédio em que se encontra a Universal hoje (Figura 16), ano de 2023, em outro momento no ano de 2012 também já foi uma “Escolinha e Hotelzinho Modelo” que dividia o espaço com a igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Figura 17). Este é outro ponto interessante a ser analisado na dinâmica da cidade: a fluidez dos espaços e seus usos agregados.

Figura 16 – Igreja Universal, em Caetés 1 Abreu e Lima



Fonte: autora, 2021.

Figura 17 - Escolinha e Hotelzinho Modelo em Caetés 1.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2012.

Tanto em Caetés 1 como nos outros dois bairros analisados – Timbó e Centro - há o recorrente uso compartilhado do espaço. A Figura 18 foi retirada da base de dados do Google Maps, sendo datada no ano de 2019, nela é possível visualizar o letreiro de um dos seguimentos da Assembleia de Deus na cidade. No entanto este letreiro aparece colocado por cima da placa do comércio que ainda está em funcionamento: o açougue se mantém à direita fazendo parte da paisagem de fundo da igreja. Essa situação evidencia dois pontos que se coadunam: o

primeiro é a “fluidez dos espaços sagrados” presente ao se instalar no local bem como ao desvencilhar-se dele repentinamente. Igrejas surgem em garagens de casas ou em imóveis que estavam em desuso da mesma forma que podem não estar mais lá na semana seguinte. A igreja apresentada na Figura 18 não estava mais nesse mesmo lugar no ano de 2020.

Em uma matéria disponibilizada pela Folha de S. Paulo (2021), é mostrado que “o avanço da fé evangélica modificou a paisagem urbana da capital paulista”, tendo assim um novo templo toda semana¹⁰. Ademais durante a pesquisa foi visto que igrejas menores possuem uma tendência maior ao deslocamento, alguns motivos podem ser a falta de adeptos no local ou a igreja não possuir verbas para manter o imóvel.

O segundo ponto nos mostra que ao se instalarem em um determinado local a igreja se comporta como um lugar sagrado, não é mais uma simples garagem ou apenas um galpão, é um local de culto e adoração que mantém uma relação simbólica com o espaço, o uso desse espaço pelas pessoas produz e reproduz a materialização da paisagem religiosa que ocorre por meio das relações entre os fiéis, independentemente de seu uso passado, gerando assim um espaço sagrado “fixo” ou “temporário”. Em Mateus 18:20 (BÍBLIA, 2022, Mt. 18:20), encontramos que: “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”; essas palavras fomentam a ideia tanto da fluidez dos espaços sagrados como da materialização da paisagem religiosa a partir das relações entre os fiéis, pois o espaço sagrado possui antes de tudo intencionalidade. É possível ainda aventar a hipótese de que a profusão de igrejas evangélicas em certos bairros de Abreu e Lima cria como que um mercado imobiliário para a instalação de locais sagrados em pontos com boa visibilidade.

Figura 18 - Assembleia de Deus Ministério Promessas.



Fonte: Google Maps, 2019.

¹⁰ Vide: UM NOVO TEMPLO TODA SEMANA. (2021). Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/um-novo-templo-toda-semana/>>. Acesso em: 05 fev. 2023.

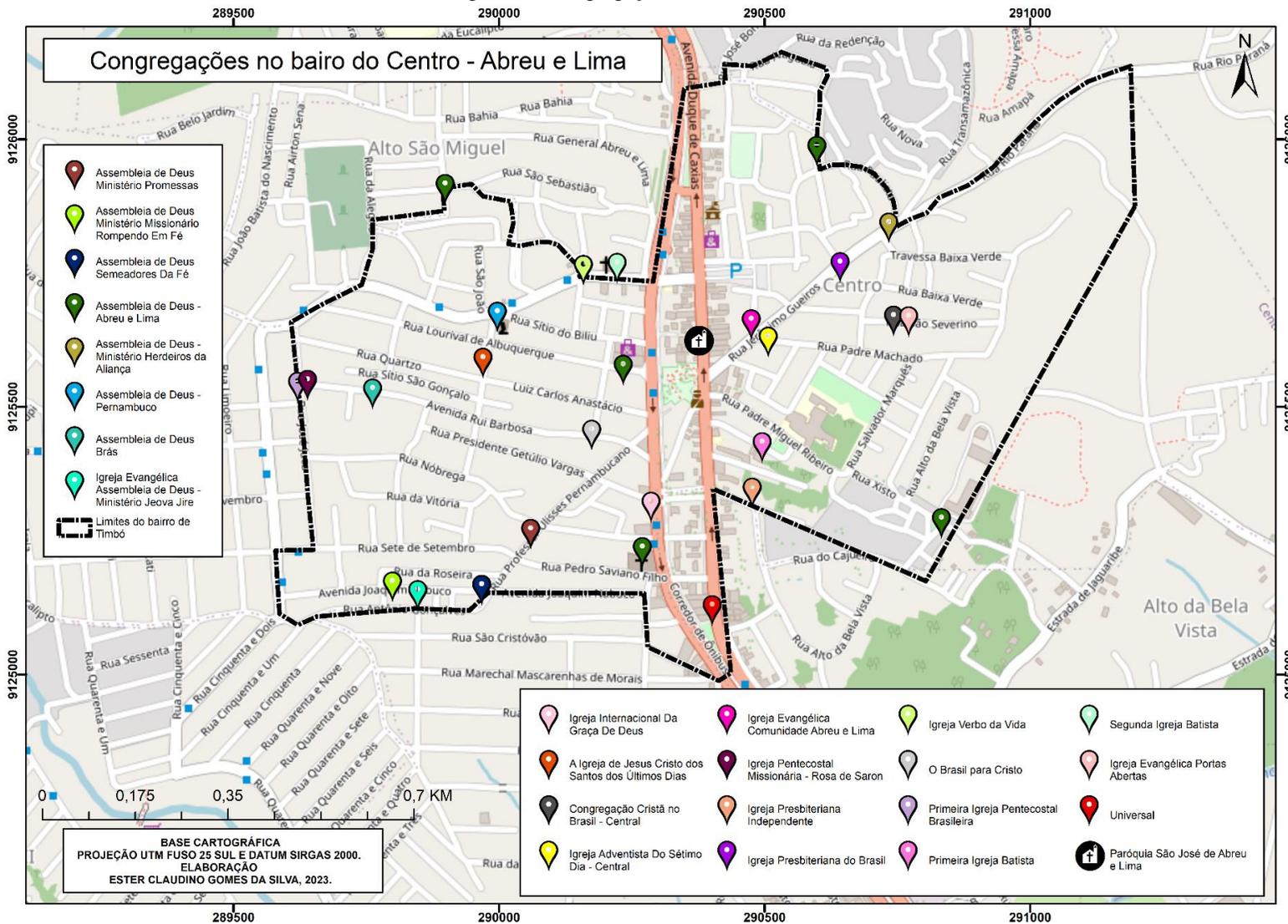
CENTRO

E por fim, o bairro do Centro, que apresenta 24 construções religiosas em uma extensão territorial de 1,2463 km². Como mostra o Quadro 10 e a Figura 19.

Quadro 10 - Congregações no bairro do Centro

CENTRO	
Igreja	Quantidade
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	1
Assembleia de Deus - Abreu e Lima	5
Assembleia de Deus - Misnistério Herdeiros da Aliança	1
Assembleia de Deus - Pernambuco	1
Assembleia de Deus Brás	1
Assembleia De Deus Ministério Missionário Rompendo Em Fé	1
Assembleia De Deus Ministerio Promessas	1
Assembleia De Deus Semeadores Da Fé	1
Congregação Cristã no Brasil - Central	1
Igreja Adventista Do Sétimo Dia	1
Igreja Assembleia de Deus Ministério Pentecostal Missionário	1
Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Ministério Jeova Jire	1
Igreja Evangélica Comunidade Abreu e Lima	1
Igreja Evangélica Portas Abertas	1
Igreja Internacional Da Graça De Deus	1
Igreja Pentecostal Missionária - Rosa de Saron	1
Igreja Presbiteriana do Brasil em Abreu e Lima	1
Igreja Presbiteriana Independente	1
Igreja Verbo da Vida	1
O Brasil para Cristo	1
Paróquia São José de Abreu e Lima	1
Primeira Igreja Batista	1
Primeira Igreja Pentecostal Brasileira	1
Segunda Igreja Batista	1
Universal	1
	29

Figura 19- Congregações no bairro do Centro



Fonte: autora, 2023.

No bairro do Centro as construções religiosas são mais dispersas quando comparado com os outros bairros (dessa forma o mapa de “Área com maior concentração de construções religiosas” não será apresentado). Em relação a proximidade, a menor distancia encontrada foi entre a Primeira Igreja Pentecostal Brasileira e a Igreja Pentecostal Missionária - Rosa de Saron, que estão a 19m uma da outra. E a maior foi de 361m, entre a Assembleia de Deus - Abreu e Lima e a Igreja Presbiteriana Independente.

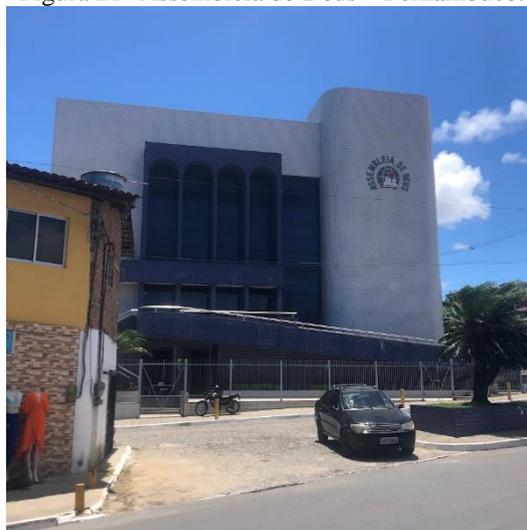
Além disso neste bairro estão localizados as igrejas de maior porte como o Templo Central da Assembleia de Deus – Abreu e Lima (Figura 20) a Assembleia de Deus Pernambuco (Figura 21), a Igreja Adventista do Sétimo Dia (Figura 22), a Congregação Cristã no Brasil (Figura 23), a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Figura 24), e a Universal (Figura 25).

Figura 20- Templo Central da Assembleia de Deus



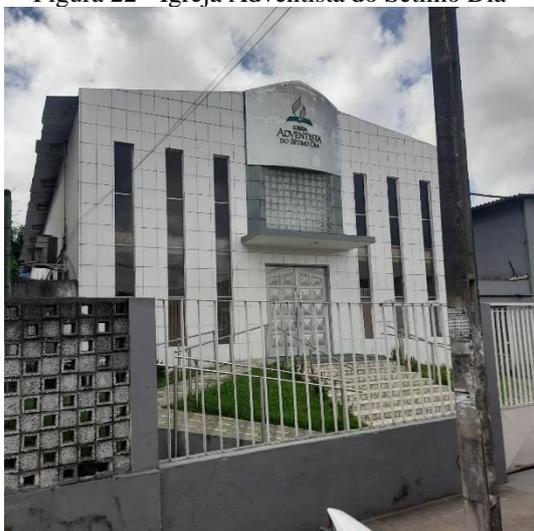
Fonte: autora, 2023.

Figura 21- Assembleia de Deus – Pernambuco.



Fonte: autora, 2022.

Figura 22 - Igreja Adventista do Sétimo Dia



Fonte: autora, 2022.

Figura 23 - Congregação Cristã no Brasil



Fonte: autora, 2022.

Figura 24 - Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Fonte: autora, 2022.

Figura 25 – Universal



Fonte: autora, 2022.

Algumas dessas igrejas realizam ações sociais que engajam a comunidade, tais como a Universal que realiza um trabalho voluntário intitulado “Unisocial” (Figura 26) disponibilizando para as pessoas serviços gratuitos como: aferição de pressão e limpeza de pele, além disso há o “Ponto de Oração” (Figura 27) na praça central da cidade, a praça São José.

Figura 26 – Grupo de voluntários Unisocial



Fonte: UNVERSAL, 2022.

Figura 27 – Ponto de Oração - Universal



Fonte: UNIVERSAL, 2023.

Há também as ações da Igreja Adventista do Sétimo Dia, como o “Amor em Ação” que distribui marmittas ou realiza o dia da sopa entre outras atividades que promovem o acolhimento da população local. A igreja possui também o projeto “Missão Calebe” (Figura 28), sendo este um programa voluntário e de serviço social que propõem aos jovens adventistas “a dedicarem suas férias ao evangelismo em lugares onde não há presença adventista, para fortalecer as

congregações pequenas e conquistar novas pessoas para o reino de Deus” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2023).

Figura 28 – Projeto “Missão Calebe”



Fonte: IASD, 2020.

Aos domingos a cidade apresenta um intenso fluxo tanto de carros como de pessoas por conta dos encontros semanais que ocorrem entre as 19h e 22h. Além dos encontros especiais como a “Concentração de Fé e Milagres” da igreja Universal ou os congressos promovidos pelas Assembleias de Deus.

A partir do mapeamento e análise dos bairros Caetés 1. Centro e Timbó foi possível constatar que a cidade mantém forte relação com a religião evangélica. De certo a igreja Assembleia de Deus - Abreu e Lima possui maior notoriedade quando posta ao lado das outras denominações, quantitativamente possui um grande número de templos e de fiéis, além da história da cidade a qual sua emancipação está fortemente ligada as reivindicações de seus membros mais antigos como o pastor Isaac Martins. No Quadro 11 é exposto o resultado geral do mapeamento para os 3 bairros.

Quadro 11 -Listagem geral – Caetés 1/Centro/Timbó

CAETÉS 1 / CENTRO / TIMBÓ	
Congregação	Quantidade
1º Igreja Batista	2
1º Igreja Pentecostal Brasileira	1
1º Igreja Congregacional	1
2ª Igreja Batista	1
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	1
Aliança Espirita Irmã de Castro - MEIMEI	1
Assembleia de Deus - Abreu e Lima	12
Assembleia de Deus - Ministério de Abraão, Isaac e Jacó	1
Assembleia de Deus - Ministério Goiana	1
Assembleia de Deus - Ministério Resplandece	1
Assembleia de Deus - Ministério Timbó	1
Assembleia de Deus - Misnistério Herdeiros da Aliança	1
Assembléia de Deus - Nova Esperança	1
Assembleia de Deus - Pernambuco	5
Assembleia de Deus - Resgatando Vidas	1
Assembleia de Deus - Rompendo em Fé	2
Assembleia de Deus - Torre Forte	1
Assembleia de Deus - Minis. O Senhor Prove	1
Assembléia de Deus Betel	1
Assembleia de Deus Brás	1
Assembléia de Deus Ebenézer	1
Assembleia De Deus Ministerio Promessas	1
Assembleia De Deus Semeadores Da Fé	1
Congregação Cristã no Brasil	1
Igreja Adventista do Sétimo Dia	4
Igreja Apostolica Semear	1
Igreja Assembleia de Deus Ministério Pentecostal Missionário	1
Igreja Batista	1
Igreja Casa da Bênção	1
Igreja Católica São Gonçalo	1
Igreja Congregacional Missionária	1
Igreja da Família - Casa da Benção	1
Igreja do Amor	1
Igreja do Evangelho Quadrangular	2
Igreja Dom Bosco	1
Igreja Evangelica - Rede Esperança	1
Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Minis. Jeová Jire	2
Igreja Evangélica Comunidade Abreu e Lima	1
Igreja Evangélica Florescer	1
Igreja Evangélica Fonte de Água Viva	1
Igreja Evangélica Jesus é o Senhor das Nações	1
Igreja Evangélica Missionaria - Batesda	1
Igreja Evangélica Portas Abertas	1
Igreja Internacional da Graça de Deus	2
Igreja Missionária Jesus as Nações Ministério Caetés-1	1
Igreja Pentecostal Assembleia de Deus	1
Igreja Pentecostal Liberta por Jesus Cristo	1
Igreja Pentecostal Missionária - Rosa de Saron	1
Igreja Presbiteriana	1
Igreja Presbiteriana do Brasil	1
Igreja Presbiteriana Independente	1
Igreja Presbiteriana Renovada	1
Igreja Semear	1
Igreja Universal	2
Igreja Verbo da Vida	1
Lar Espirita Maria de Nazaré	1
O Brasil para Cristo	1
O Tabernaculo	1
Paróquia São José de Abreu e Lima	1
Ponto de Pregação - Assembleia de Deus	2
Ponto de Pregação Igreja Pentecostal Gruta Dos Milagres	1
Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	1
	87

Fonte: autora, 2023.

Já no Quadro 12 tem-se os quantitativos de igrejas por denominação, que nos coloca a par do crescente fenômeno estatístico pentecostal. Das 82 congregações, 42 são pentecostais, isso é, mais da metade são deste seguimento.

Quadro 12 – Quantitativo de igrejas por denominação

PENTECOSTAL	NEOPENTECOSTALISMO	CRISTÃ
43	5	2
EVANGÉLICA	CATÓLICA	ESPIRITA
17	3	2
IGREJAS PROTESTANTES TRADICIONAIS		
BATISTA	PRESBITERIANA	ADVENTISTA
4	4	4

Fonte: autora, 2023.

CAPÍTULO III

3.1. A paisagem evangélica Abreuelimense

A paisagem, diz Olivier Dollfus (1998), é um conceito impreciso e deve permanecer-lo. São diversas as considerações acerca do conceito de paisagem e seria difícil enumerar as riquíssimas obras que tanto geógrafos como profissionais de outras áreas produziram no último século, as quais agregaram não só concepções como também interpretações da relação humana com o espaço. O presente capítulo se debruça sobre a paisagem e suas concepções e busca trazer além da reflexão teórica, a exposição iconográfica da cidade anteriormente apresentada. O conceito paisagem reflete não somente sobre aquilo que a visão alcança, mas também das outras formas além do que se vê, sendo assim este conceito irá nos auxiliar a compreender a expressão do fenômeno religioso pentecostal na capital dos evangélicos. Outro ponto importante será o uso do conceito buscando sempre suas potencialidades, mesmo sabendo que ora o que por um lado ele mostra, por outro se esconde sendo assim passível de descrição e análise subjetiva. Em vista disto, a pesquisa irá se ater aos fatos da melhor forma possível, trazendo interpretações coerentes para o tema estudado. As imagens levantadas foram feitas durante trabalho de campo.

Berque (1998) analisa a paisagem a partir do sujeito coletivo que inserido em sociedade produz, reproduz e a transforma em função de certa lógica. O autor sugere a concepção de paisagem marca e paisagem matriz. Marca é o que fazemos com o espaço a partir do que é predeterminado pela matriz, sendo a matriz aquilo que condiciona nossas ações, pensamentos e concepções:

É preciso compreender a paisagem de dois modos: por um lado, ela é vista por um olhar, apreendida por uma consciência, valorizada por uma experiência, julgada (e eventualmente reproduzida) por uma estética e uma moral, gerada por uma política etc.; e, por outro, ela é matriz, ou seja, determina, em contrapartida, esse olhar, essa consciência, essa experiência, essa estética, essa moral, essa política etc.

Claval (1999) propõe que as ações humanas são projetadas na paisagem, e que “ela é humanizada não apenas pela ação humana, mas igualmente pelo pensar”. Atribuindo ao homem não somente a responsabilidade de transformar a paisagem como destaca que diferentes grupos culturais são capazes de provocar transformações diferenciadas nela (SCHIER, 2003).

Tomemos emprestado a paisagem como representação cultural: a Geografia das Representações coloca em questão os aspectos do mundo vivido, nos confrontando com dimensões particulares e universais. Abreu e Lima destaca-se pela predominância de igrejas

do segmento pentecostal e da conseqüente numerosa quantidade de adeptos evangélicos, seus modos de construir, de se apresentar e se mover no espaço, seu *dress code*, etc. Tal espacialidade repercute nas práticas socioespaciais dos moradores da cidade, temos como exemplo as vestimentas que seguem um padrão comum dos membros evangélicos caracterizada aqui como paisagem corporal; outra particularidade é a utilização de músicas ou hinos de cunho gospel não só em domicílios cristãos como também em lojas e supermercados, que sabendo da adesão local se apropriam desse gosto particular e o transforma em um chamado para consumidores em potencial; e estabelecimentos locais que utilizam toponímias que fazem parte do universo religioso e versículos bíblicos nas fachadas. Assim as diversas paisagens aqui descritas serão entendidas como “fenômeno social, percebido e operado pela sociedade” (SCHIER, 2003)

3.1.1. Geografia do corpo, Corporeidade e Paisagem corporal

Citando Mircea Eliade (1992), é possível estabelecer pontos de apoio para a relação sagrada com o espaço. O autor desenvolve o termo “hierofania” que consiste em duas significações que se complementam: o sagrado é tudo aquilo que não é profano, à primeira vista pode parecer algo simplista demais, contudo analisar um objeto a partir daquilo que ele não é pode render uma boa discussão daquilo que ele pode ser, assim o que é o sagrado? já sabemos que não é profano; o sagrado é aquilo que é revelado, que se manifesta dentro de um espaço tornando-o único e nas palavras do autor, este espaço configura-se como o centro do mundo. Essa manifestação possui forte dependência da cultura e da história, pois todo fenômeno está intimamente associado tanto ao tempo como ao espaço. Dessa forma, relacionando a hierofania à escala micro, o corpo será posto aqui como categoria de análise que expressa e dá forma à manifestação do sagrado. Como já estudado por Rodrigues (2008, p. 95) a escala do corpo

[...] refere-se ao indivíduo em si mesmo, ao homem religioso. O corpo é a primeira dimensão na qual são percebidos os sentidos que se dão à existência por meio de uma relação desse homem com o sagrado. Ao fazer parte desse cosmos, o homem religioso passa a dar novos sentidos e cuidados ao corpo, observando desde as vestes que utiliza para cobri-lo e tornar-se apresentável à divindade até as músicas que ouve.

A partir da manifestação religiosa ocorre a separação do que é profano e do que é sagrado. Logo o corpo torna-se não só reflexo como também o símbolo do sagrado presente no

espaço, que separa o ser religioso dos demais seres classificados como mundanos. A paisagem (corporal) tomada aqui como revelação a partir do visível (BESSE, 2006, p.64) é a expressão de um valor não só estético, mas igualmente simbólico, religioso e moral, pois o corpo

Veículo semântico pelo qual se evidencia a relação do homem com o mundo, [...] nos permite desenvolver múltiplas leituras a partir de inúmeras formas de abordagem, tendo em vista sua mediação entre o sagrado e o profano, o limpo e o sujo, o feio e o bonito, a cor e o sexo, e uma infinidade de expressões simbólicas por meio das quais se pode apreender desde a vida ritual às mitologias que formam o imaginário do corpo no âmbito das culturas tradicionais e modernas. (ROCHA, 2012, p. 81)

É importante ressaltar que o desenvolvimento de um pensamento acerca da “paisagem corporal” é novo no âmbito da geografia. Assim, boa parte das bases conceituais usadas na teorização desse conceito foram retiradas de estudos relacionados ao corpo e à corporeidade assim como de outras áreas das ciências humanas, tais como sociologia e antropologia, que enfatizam o debate sobre o corpo e sua relação social.

Durante a pesquisa de campo foi possível observar a utilização de vestimentas características de quem faz parte de alguma denominação religiosa. A relação exterior com as vestes é mais visível nas mulheres do que nos homens (Figura 29): elas, usam saias/vestidos próximos ou abaixo dos joelhos, camisetas de manga, ou quando possuem decotes utilizam uma blusa por baixo, o que diferente deles, os homens, que as vestes não o caracterizam a primeira vista a não ser que estejam de terno e gravata, o que Rolim (1980) já evidenciava em suas pesquisas. É possível observar também, que além das saias abaixo do joelho e de não usar decotes, algumas mulheres possuem o comprometimento de manter o cabelo comprido.

Figura 29- Paisagem corporal no espaço público de Abreu e Lima
Fotos tiradas durante trabalho de campo



Fonte: autora, 2022.

Tal diferenciação, caracterizada pelas vestes já esteve em debate por Sousa (2016), Prodócimo e Rigoni (2013a), a qual esta última expõe que as religiões são ricas de oralidade, sermões e lições, fontes de linguagem altamente significativas na educação do corpo de seus frequentadores, educação esta que sempre focou, nas palavras da autora, num certo tipo de “ditadura corporal” submetida aos desígnios divinos, que são diferenciados para “homens” e “mulheres” os quais sempre focaram mais as segundas do que os primeiros.

Rigoni (2013b), mesmo não sendo da área das ciências geográficas apresenta a ideia de que a religião deixa “marcas” nos fiéis, determinando também seus modos de utilizar o corpo, conversando com as ideias já apresentadas de paisagem marca e paisagem matriz de Augustin Berque, postas no início da seção. Tal colocação corrobora com a desenvolvimento conceitual de paisagem corporal, que colocaremos aqui como uma expressão identitária visível que gera não apenas uma imagem, mas também exterioriza práticas e costumes que podem ser determinadas pelas condições socioculturais, conformando símbolos e significados através do corpo, como já posto por Nunes (2014, p. 13)

O corpo, ao mesmo tempo em que é objeto é também o sujeito, é lócus material e simbólico: carrega em si marcas sociais de diferentes contextos históricos, compondo uma estratigrafia que ultrapassa a pele, o tecido adiposo, os músculos e os ossos, pois é, também, constituído de camadas de significado.

Levando em consideração esta forma de ser e estar não só no espaço, mas também inserido em uma relação de cunho religioso, (que cria um reflexo do “eu” para o mundo) é possível dizer que quando associado à religião evangélica o homem crê que está intimamente ligado à imagem e semelhança de Deus (BÍBLIA, 2022, Gn. 1:26) e que essa ligação reflete diretamente nos cuidados e hábitos deste para com o próprio corpo.

Mesmo a colocação anterior sendo uma das conclusões retiradas da relação evangélica com o corpo Azevedo, Pimenta e Sarmiento (2009) declaram que também é necessário ultrapassar a noção construtivista de que o corpo é simplesmente uma superfície de inscrições, frequentemente reduzido a uma ‘imagem’, alertando: o espaço do corpo pode ser entendido como tendo múltiplas camadas, cada uma das quais contendo as relações e práticas do corpo com objetos e outros espaços. Esta posição entra em consonância com a ideia de o corpo não poder ser pensado como entidade fechada pois o seu carácter é eminentemente relacional (AZEVEDO, 2009). Assim o debate caminha para a construção de um conceito pautado na expressão corporal que reflete não só uma identidade subjetiva como também práticas, símbolos e hábitos, pois como já colocado por Pimenta (2009) a construção da própria identidade exige o estabelecimento de relações de exclusão e de diferença, profundamente

essencializadas, e envolvendo mais do que o nível emocional detido individualmente por cada um dos seus participantes.

3.1.2. Paisagem comercial – e símbolos evangélicos

Há uma situação recorrente no município de Abreu e Lima que Souza (2016), em suas pesquisas na cidade, já evidenciava diversos estabelecimentos e pontos comerciais com nomes com referências bíblicas (*Idem*, p. 27) ou a música gospel tocando nas lojas do comércio local para atrair clientes (*Idem*, p. 9). Mesmo que sua pesquisa não tenha enveredado para mais conclusões acerca do assunto nos deixou pistas para discorrer e assinalar alguns pontos de reflexão.

As lojas e estabelecimentos comerciais locais utilizam nomes com referências bíblicas ou música gospel para: em primeiro caso atrair cliente e fornece um espaço convidativo para o público geral e para um público específico (evangélico), levando em conta as relações socioculturais locais da cidade; e em segundo caso, os estabelecimentos evocam um contexto religioso como forma de metamorfosear o espaço mundano. Assim, quando uma loja escolhe nomes tais como Ótica Shalom, Maranata Modas, Presente de Deus entre outros; essa pode ser uma tentativa de reconfigurar o espaço. Desse modo um espaço no mundo que não podendo ser em sua totalidade sagrado, reconstrói uma narrativa religiosa que o afasta do espaço profano, o que podemos denominar como um espaço de transição, evidentemente levando em consideração o contexto social e comercial. Esse espaço de transição é tido como um ponto no mundo que não partilha de seus artifícios além da esfera comercial. O evangélico como empreendedor tem como premissa que sua loja não pode ser um ponto sagrado absoluto, evocando assim a escala relativa. Este segundo caso abre um leque de possibilidades para análise e consequente debate.

Como pontapé inicial, “topônimo” de acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis (2021), significa: 1 Nome próprio de um lugar; 2 Origem de um nome geográfico. Assim a Toponímia é um ramo da Onomástica, é o estudo dos nomes dos lugares, a qual também procura dar conta da origem e evolução dessas denominações (FAGGION, DAL CORNO, FROSI, 2008).

Mendes *et al.* (2010) compartilham em seus estudos sobre a Toponímia Comercial que o comerciante cria, geralmente, o nome de seu estabelecimento com o intuito de que esse topônimo comercial seja capaz de representar o lugar que denomina, atuando e influenciando sua clientela. Ainda segundo os autores a linguagem da propaganda comercial tem por objetivo

atuar sobre o público consumidor, influenciando assim na aquisição de um determinado serviço ou produto, para atingir esse fim ela representa características universais de concisão e de afetividade, no sentido de apelo ou atuação social, outro ponto interessante é que o comerciante reconhece a importância da imagem do nome de seu estabelecimento junto ao público consumidor, dessa forma todas essas formações toponímicas são intentos de engrandecer seu estabelecimento aos olhos do público, o que o diferencia dos demais estabelecimentos (MENDES *et al.* 2010, p. 6).

Podemos citar também Faggion, Misturini e Pizzol (2013), quando colocam que o topônimo é um pequeno texto, ou até mesmo um discurso depositório de toda uma situação de fala e das complexas relações que a sustentam, sendo que esse mesmo discurso pode preservar, revelar ou desvelar as ideologias que o engendraram ou que por ele perpassam.

os topônimos são sinais importantes, indicativos da cultura, da história e da linguagem de um povo. Ditos ou escritos, os topônimos propiciam informações a respeito das sucessivas gerações de uma localidade, dos homens que aí nasceram, trabalharam e viveram, bem como daqueles que mereceram sua homenagem. Aludem a fatos e datas significativas, dão conta das devoções, traduzem sentimentos. Assim, saber o exato significado do nome de uma cidade, bem como de suas ruas, praças e parques, significa, verdadeiramente, conhecer essa cidade e reconhecer seus valores (FAGGION, DAL CORNO, FROSI, 2008, p. 278).

Durante o trabalho de campo foram encontradas diversas lojas de vestimenta como a “Senhorita – Moda Cristã” ou a “Beleza Virtuosas – Santidade no vestir” (Figura 30). Revelando o comércio local identifica a cidade como um forte ponto de vendas para esse público feminino. Temos também os mercados, que mesmo seus nomes não fazendo menção ao universo religioso possui em seu interior citações de versículos bíblicos que simpatizam com a esfera evangélica da cidade. Farmácias, Padarias, Barbearias ou mesmo “fiteiros” e “vendinhas” ressaltam essa espacialidade.

Figura 30- Paisagem comercial com topônimos ou símbolos evangélicos em Abreu e Lima
Fotos tiradas durante trabalho de campo





Fonte: autora, 2022.

Ao estudarmos o ato de nomeação estaremos entrando numa seara de símbolos e significados. Abreu e Lima foi colocada aqui dentro da perspectiva de uma paisagem comercial que carrega em sua fachada marcas de uma cultura local que transpassam as necessidades apenas comerciais, que produzem e reproduzem espaços aos quais carregam em seu cosmo uma relação que mesmo inscrita no mundo tenta se afastar do profano. Evangélico não podendo fazer sua empresa ser o mesmo que um templo, ao menos tenta fazer isso parcialmente. Por esta razão estudar os topônimos é tecer o tempo pela memória do lugar, é revelar geografias impressas na paisagem, é compreender traços culturais soterrados no cotidiano (NASCIMENTO; ANDRADE; PEREIRA, 2018).

3.1.3. A paisagem sonora de Abreu e Lima

Como já exposto Abreu e Lima apresenta, como toda cidade, características próprias vinculadas à sua formação e desenvolvimento. Quando falado da paisagem corporal e comercial ambas circulavam no âmbito do visível, da percepção a partir do olhar, assim como Besse pontua “a paisagem é a ordem do mundo que se faz visível” (2006, p. 38). No entanto outra particularidade acontece no espaço abreulimense: a paisagem sonora marcada pelo contraste da música gospel/louvores de adoração e dos ritmos “mundanos”, no qual aquele em maior proporção que este.

De fato, seria difícil um relato que colocasse a paisagem sonora tão bem interpretada utilizando apenas palavras, Schafer (2001) já expunha que formular uma impressão exata de uma paisagem sonora é mais difícil do que a de uma paisagem visual, completando que para dar uma imagem totalmente convincente de uma paisagem sonora requer habilidade e paciência extraordinárias.

Silva (2016), assinala que a paisagem religiosa evangélica dificilmente é perceptível a partir de materialidades, assim elementos do sagrado vinculados a essa matriz religiosa podem não ser percebidos quando se utiliza apenas o sentido da visão, o que, nas palavras do autor, poderia fragilizar ou incapacitar o estudo da paisagem religiosa evangélica se o conceito de paisagem fosse restrito ao sentido do que se percebe apenas com o sentido da visão.

A espacialidade sagrada do movimento evangélico carrega consigo a concepção de que a manifestação da religiosidade está apenas no indivíduo, que por sua vez atua no espaço e que se apresenta como se fosse um produto final na paisagem. Podemos dizer que o estudo da paisagem sonora é dinâmico e eficiente para evidenciar que a paisagem religiosa não é um produto final, mas que está em constante mutação, progresso numérico e mediático (SILVA, 2016. p.52).

Outro ponto importante trazido por Silva é que a paisagem sonora compõe a marca de um lugar e que os sons seriam então o meio de reforçar a identificação dos sujeitos com um determinado espaço, o qual forma uma paisagem sonora que estabelece valores diferenciados para cada sujeito “contribuindo para criação do sentimento de pertencimento devido a apresentarem sonoridades que estabelecem familiaridade na paisagem”.

Tais constatações corroboram com Torres (2012) em seu trabalho sobre a paisagem sonora religiosa o qual procurou desenvolver a íntima ligação que ocorre entre os sons produzidos nos espaços religiosos e o ser religioso, em que as paisagens sonoras atuam na construção de paisagens da memória, sendo estas imprescindíveis à construção identitária do sujeito em questão, pois para o autor

Tal multiplicidade de sons e sonoridades, aqui denominada paisagem sonora religiosa, envolve seus fiéis por meio dos diferentes elementos que a compõem, o que faz dela portadora de mensagens e significados que participam da identidade do espaço religioso e do ser religioso. (TORRES, 2012, p. 11).

Expandindo esta afirmativa pode-se ainda considerar a música que se perpetua tanto dentro dos templos religiosos como também nas casas, nas ruas, em lojas e outros cantos da cidade, evocando para o espaço uma identidade e uma paisagem característica que agem diretamente e constantemente nas pessoas que se expõem a essa espacialidade sonora.

Assim temos aqui que a paisagem sonora consiste, citando Schafer (2001), em eventos ouvidos e não em objetos vistos, estes eventos estimulam a criação de marcas e promovem uma identificação espacial que se apresenta em contínuo processo. Logo a paisagem sonora revela pontos fundamentais na percepção de símbolos e significados que se solidificam a partir dos sons e “quando esses sons se tornam parte do cotidiano de uma dada coletividade conferem uma identidade ao indivíduo e ao grupo” (SILVA, 2016). A foto abaixo (Figura 31) foi tirada na praça São José localizada no centro da cidade, nela um homem vestido de terno e gravata está acompanhado de uma caixa de som e microfone cantando louvores e realizando pregações, estas ações são comuns na cidade exemplificando uma das formas da paisagem sonora.

Figura 31- Paisagem sonora na Praça São José em Abreu e Lima
Fotos tiradas durante trabalho de campo



Fonte: autora, 2022.

Faz-se necessário ressaltar que a cidade está dentro de uma diversidade musical. Na mesma rua é possível ouvir de uma casa X música gospel tocada na rádio Maranata, da casa Y brega-funk em caixas de som acopladas atrás do porta-malas de um carro ou até mesmo um jovem caminhando com o som do celular tocando um sertanejo. A paisagem sonora aqui destacada é a da casa X que durante as idas a campo foi a mais evidenciada, juntamente com os hinos e louvores de igrejas nos cultos pela manhã, ou nos pontos de pregação que não possuem ponto fixo, sendo que em muitos casos o alto volume do som é uma forma de propagar a fé, conquistar fiéis e/ou demonstrar filiação a certa doutrina.

A sonoridade da cidade de fato não pode ser caracterizada apenas por uma. Tem se aqui um ponto pé inicial para compreender essa paisagem específica gerada a partir de um grupo específico.

3.2. Síntese geral

Vimos então que a paisagem está muito além do que se vê, como colocado por Torres e Kozel (2010) “cada paisagem é produto e produtora da cultura, e é possuidora de formas, cores, cheiros, sons e movimentos” que podem ser experienciado pelas pessoas que a vivenciam ou abstraído por aqueles que vêm/ouvem sobre ela.

Ribeiro quando fala sobre paisagem nos traz duas dificuldades: a primeira está em o termo ser amplamente utilizado pelo senso comum, variando assim seus usos, a segunda se dá

por ser um termo utilizado por diferentes disciplinas científicas, como “a arquitetura, o urbanismo, o paisagismo, a arqueologia, a ecologia, entre outras, criando abordagens específicas que variam ao longo do tempo e do espaço” e a terceira está nos vários significados que o termo ganha ao estar em outras línguas (WINTER, 2020, p. 1).

Dessa forma é necessário atentar para as maneiras de se abordar a paisagem, como já dito anteriormente os símbolos constituem parte fundamental das concepções de paisagem cultural, abrindo portas tanto para cultura quanto para a dimensão simbólica da realidade. Temos então que a paisagem possui em sua formação símbolos e valores que reproduzem a cultura local.

Foram apresentadas formas de paisagem que propunham novas interpretações para a relação religiosa da cidade, conforme o Quadro 13 abaixo:

Quadro 13 - Aspectos da paisagem religiosa em Abreu e Lima

Paisagem Corporal	Paisagem Comercial	Paisagem Sonora
expressão identitária visível que gera não apenas uma imagem, mas também exterioriza práticas e costumes que podem ser determinadas pelas condições socioculturais, conformando símbolos e significados a traves do corpo.	carrega na toponímia, letreiros ou fachadas marcas de uma cultura local que transpassam as necessidades apenas comerciais, que produzem e reproduzem espaços aos quais carregam em seu cosmo uma relação que mesmo inscrita no mundo tenta se afastar do profano.	compõe a marca de um lugar e que os sons seriam então o meio de reforçar a identificação dos sujeitos com um determinado espaço, o qual forma uma paisagem sonora que estabelece valores diferenciados para cada sujeito.

Fonte: a autora (2023)

Essas paisagens, embora postas separadamente com o intuito de evidenciar suas características, possuem na realidade concreta uma relação conjunta formando o espaço abreuelimense. A cidade vivencia essas paisagens, refletindo a identidade evangélica, esse reflexo pode advir das igrejas e suas construções como também das pequenas coisas como a fachada de uma loja, uma música gospel no supermercado ou na vestimenta tornando o evangélico um sujeito paisagístico. Essas considerações, se somam aos estudos da paisagem produzindo e fornecendo um novo olhar para além daquilo que a visão alcança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, fomentado pelas dinâmicas socioespaciais vivenciadas pela autora, propôs compreender o fenômeno religioso pentecostal na capital dos evangélicos de Pernambuco. Conforme bases conceituais e teóricas da Geografia Cultural que guiaram as análises e reflexões do trabalho como um todo, compreendeu-se que o espaço e a paisagem estão carregados de influências culturais e simbolismos, de sorte que para entender a sociedade é necessário se atentar aos aspectos singulares que cada uma dessas categorias geográficas apresenta. Dessa forma, a religião evangélica é um fator importante quando falamos da cidade de Abreu e Lima, pois está presente nas mais variadas formas paisagísticas e espaciais, além de oferecer uma rede de proteção e apoio social, ação essa muitas das vezes não realizadas pelo poder público.

Do ponto de vista empírico efetuou-se a análise de três bairros, onde foi verificado e confirmado a forte presença de construções religiosas e de uso do espaço pelas igrejas em formato de congressos, eventos e ações sociais. Entre as denominações encontradas a Assembleia de Deus – Abreu e Lima, possui grande influência numérica tanto de igrejas como de fiéis, evidenciando novas questões a serem pensadas sobre a atuação dessa igreja na cidade. O mapeamento permitiu também visualizar a proximidade de construções religiosas e o uso compartilhado do espaço. Sendo também levantada a hipótese que a profusão de igrejas evangélicas em certos bairros de Abreu e Lima cria como que um mercado imobiliário para a instalação de locais sagrados em pontos com boa visibilidade.

Ao fim, analisou-se a paisagem a partir imagens e fotografias confirmando que a presença evangélica na cidade nutre uma profunda relação e interação com o espaço, sendo possível ver para além das estruturas e construções religiosas: o corpo aparece como um produto e produtor de espacialidade, no qual as vestimentas são reflexos de uma ideologia tornando o ser abreulimense um sujeito paisagístico que está intimamente ligado às práticas religiosas da cidade; já as marcas no comércio local, como na toponímia de lojas ou em versículos bíblicos nas fachadas ou ambientes internos, exprimem a tentativa de estar no mundo mas não fazer parte dele; por último, os hinos nas casas ou as pregações nas ruas que dicotomizam com os outros sons urbanos, conformando a paisagem sonora da cidade.

A pesquisa obteve resultados que confirmam que, ao estudar a religião evangélica em suas expressões espaciais, é necessário olhar com cuidado, ponderar sempre o que está sendo feito para não cair em generalizações; assim, este foi um estudo de caso que reflete o comportamento de uma cidade específica: Abreu e Lima. Dessa forma vimos que a religião

evangélica está simbolizada nas ruas, nas lojas, nas roupas, no tratamento com o próprio corpo, no patrimônio, na educação e nos sons; o comportamento está presente na paisagem visível e nas entrelinhas do cotidiano.

Em análise crítica, a pesquisa carece de mais profundidade e trabalhos de campo que nos ajudem a compreender melhor a expressão do fenômeno religioso pentecostal na capital dos evangélicos, portanto, este trabalho pode ser considerado um ponta pé inicial que quiçá nos auxiliará em próximas reflexões que almejem adentrar na paisagem evangélica abreulimense, no espaço pentecostal e na identidade de seus féis. As lacunas que esta pesquisa não supriu podem ser retomadas com uma metodologia participativa, que envolva os fiéis e realize uma leitura aprofundada da relação sociocultural daqueles que vivenciam, pensam e fazem a cidade.

Assim a partir do que foi feito neste trabalho é possível vislumbrar novas reflexões, estudos e discussões. O Censo de 2010, nos proporciona a realização de um estudo comparativo que poderia ajudar a desvelar o comportamento religioso no espaço, tomando como base aquilo que a religião evoca em uma série de ações programadas que vão se tornando práticas invariáveis que independente do espaço se fará presente seja pela fala, pelo som e pelas mais diversas formas estruturais. Outro ponto importante é acompanhar as pesquisas próximas deste tema, sendo necessário se atentar a este assunto que se faz tão presente na sociedade brasileira atual. Pode-se também, com a divulgação do novo Censo, confrontar as informações deste estudo, constatando se Abreu e Lima ainda mantém o posto de município mais evangélico do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALEPE. Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco - Poder Legislativo**. 2010. Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/44543039/al-pe-04-08-2010-pg-7/pdfView> Acesso em: 14 maio 2022.
- ALEPE. Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco - Poder Legislativo**. 2018. Disponível em: <<http://www.alepe.pe.gov.br/proposicao-texto-completo/?docid=6689ED3C5E0490810325827A006B9F1F&tipoprop=>>> Acesso em: 31 mar. 2023.
- ALEPE. Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco. **PROJETO DE LEI ORDINÁRIA 1514/2020**. 2020. Disponível em: <www.alepe.pe.gov.br/proposicao-texto-completo/?docid=6433&tipoprop=p> Acesso em: 14 maio 2022.
- ALVES, Rubem. (1981). O que é religião. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- ASSIS, Angelo Adriano Faria de. O fim de um monopólio. **Revista de História da Biblioteca Nacional**: Evangélicos: a fé que seduz o Brasil, [s. l.], ano 8, v. 87, dez. 2012. Disponível em:<<https://web.archive.org/web/20161220151255/http://rhbn.com.br/secao/artigos-revista/o-fim-de-um-monopolio>>. Acesso em: 25 out. 2021.
- AZEVEDO, Ana Francisca, PIMENTA, José Ramiro e SARMENTO, João (org.) 2009. **Geografias do corpo: ensaios de geografia cultural**. Porto: Figueirinhas.
- AZEVEDO, Ana Francisca. **Desgeografização do corpo**: uma política de lugar. In: AZEVEDO, Ana Francisca, PIMENTA, José Ramiro e SARMENTO, João (org.) 2009. **Geografias do corpo: ensaios de geografia cultural**. Porto: Figueirinhas.
- BERQUE, Augustin. **Paisagem-marca, paisagem-matriz**: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p.84-91.
- BESSE, Jean-Marc. **Ver a terra**: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BÍBLIA. Genesis. Português. In: **Santa Bíblia**. L.C.C. Publicações Eletrônicas, Cap. 1, vers.26-27. Disponível em: <www.ebooksbrasil.org/adobeebook/biblia.pdf> Acesso em: 14 maio 2022.
- BÍBLIA. Mateus. Português. In: **Santa Bíblia**. L.C.C. Publicações Eletrônicas, Cap. 18, vers.20. Disponível em: <www.ebooksbrasil.org/adobeebook/biblia.pdf> Acesso em: 31 mar. 2023.
- BONINO, José. **Rostos do protestantismo latino-americano** (1995). Trad. Luís M. Sander. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2003.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.

CONSCIÊNCIA EVANGÉLICA DE ABREU E LIMA. Fotos. Abreu e Lima, 2016. Facebook: conscienciaevangelicadeabreuelima. Disponível em: <https://www.facebook.com/conscienciaevangelicadeabreuelima/photos>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CORREA, M. "**Verde para Abreu e Lima e Azul para Recife**: As cores da rivalidade entre os Ministérios das Assembleias De Deus (Ads) em Pernambuco" Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, Brasil, mai. 2017. Disponível em: <www.unicap.br/ocs/index.php/cncrt/cncrt/paper/view/258>. Acesso em: 14 maio 2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Carl Sauer e Denis Cosgrove**: a Paisagem e o Passado. In: Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 4, N.1, ISSN 2237-3071. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/2431/2077>>. Acesso em: 25 out. 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. DENIS COSGROVE – A PAISAGEM E AS IMAGENS. **Espaço e Cultura**, [S.l.], n. 29, p. 7-21, jun. 2011. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3528/2454>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato; CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 352 p.

COSGROVE, D. **A Geografia está em toda parte**: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CORREA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) Paisagem Tempo e Cultura. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1998.

DOLLFUS, Olivier. Comentário (1998). In.: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Geografia cultural: uma antologia, vol. 1. [s.l.] EDUERJ, 2012.

DUNCAN, James. **O Supraorgânico na Geografia Cultural Americana**. Espaço e Cultura, [S.l.], n. 13, p. 7-33, jan/jun. 2002. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7423>>. Acesso em: 05 mar. 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2002.7423>.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**; [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAGGION, Carmen Maria.; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani.; FROSI, Vitalina Maria. **Topônimos em Bento Gonçalves: motivação e caracterização**. Métris: história e cultura, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, p. 277-298, 2008.

FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno; DAL PIZZOL, Elis Viviana. **Ideologias no ato de nomear**: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade. Entreletras, Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 10-30, ago./dez. 2013.

FERNANDES, Rubeneide Oliveira Lima. Movimento Pentecostal, Assembleia de Deus e o Estabelecimento da Educação Formal. Orientador: Prof. Dr. Elias Boaventura. 2006. 158 p. Dissertação (Mestre em Educação) - UNIMEP, Piracicaba, SP, 2006. Disponível em: http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/ALFTDYXGHISV.pdf. Acesso em: 8 maio 2023.

FRESTON, Paul. Parte II: Visão Histórica. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do Pentecostalismo**. Petrópolis RJ: Vozes, 1994. p. 67-159.

GIL FILHO, S. F.; GIL, A. H. C. F. **Geografia da Religião**: Estudos da Paisagem Religiosa. In: VIII Encontro Nacional da ANPEGE – ENANPEGE, 2009, Curitiba: ANPEGE, 2009.

Disponível em:

<<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simposio2011/artigo1gil.pdf>>.

Acesso em: 14 maio 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, P.C.C; RIBEIRO, L. P. **A produção de imagens para a pesquisa em geografia**. Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, n° 33, 2013, p.27-42.

HANDEM, Priscila *et al.* **Metodologia: interpretando autores**. In: FIGUEIREDO, Nélia (org.). Método e Metodologia na Pesquisa Científica. 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008. cap.6, p. 91-118.

IASD. **Clube Marechal Rondon**- Compartilhando amor. [...]. Abreu e Lima, 16 de jan. 2020. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo/?fbid=2704920336290408&set=pb.100064834835159.-2207520000>>. Acesso em: 04 fev. 2023

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Abreu e Lima**: História e Fotos, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/abreu-e-lima/historico>> Acesso em: 14 maio 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Abreu e Lima**: História e Fotos, 2010. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/abreu-e-lima.html>> Acesso em: 30 março 2023.

IGREJA ADVENTIS DO SÉTIMO DIA. **Projeto - Missão Calebe**. 2023. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/jovens/projeto/missao-calebe/>> Acesso em: 16 fev. de 2020

KROEBER, Alfred L. **O Superorgânico (1917)**. In: A NATUREZA da Cultura. 70. ed. Lisboa: [s. n.], 1993. cap. 3, p. 39-79.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000. Disponível em: <https://gpect.files.wordpress.com/2014/06/henri_lefebvre-a-produc3a7c3a3o-do-espac3a7o.pdf>. Acesso em: 25 out 2021.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 241p.

MENDES, Andréia Almeida; MENDES, Fabiene Dutra; MENDES, Leiliane de Abreu; VIEIRA, Priscila Miranda Silva; VIEIRA, Walquíria Silva. **A toponímia comercial**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. N.º 9, 2010, p. 1-8.

NASCIMENTO, Rodrigo Vieira do; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. **Toponímia e Geografia Cultural**: tecendo fios de investigações no

âmbito da interdisciplinaridade. *Revista de Estudos da Linguagem*, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 1003-1029, 2018.

NUNES, Camila Xavier. **Geografias do Corpo**: por uma geografia da diferença. Orientador: Prof. Dr. Nelson Rego. 2014. 261 p. Tese (Doutora em Geografia) - UFRGS, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94741>. Acesso em: 14 maio 2022.

OLIVEIRA, R.; FERNANDES, L. **Movimento Pentecostal, Assembléia de Deus e o Estabelecimento da Educação Formal**. Disponível em: <http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/ALFTDYXGHISV.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.

PATUZZI, Silvia. Sem intermediários. **Revista de História da Biblioteca Nacional**: Evangélicos: a fé que seduz o Brasil, [s. l.], ano 8, v. 87, dez. 2012. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160413005216/http://rhbn.com.br/secao/artigos-revista/sem-intermediarios>>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA DE ABREU E LIMA. **Plano Diretor de Abreu e Lima**, Lei nº 650/2008.: Disponível em <<http://abreuelima.pe.gov.br/planejamento-urbano/>> Acesso em: 14 maio 2022.

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. **Evangélicos: a fé que seduz o Brasil**, [s. l.], ano 8, v. 87, dez. 2012. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160413005216/http://rhbn.com.br/secao/artigos-revista/sem-intermediarios>>. Acesso em: 25 out. 2021.

RIBEIRO, R. W.. Paisagem. In: IPHAN. (Org.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1ed. Brasília: IPHAN, 2020, v. 1. 36p. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural?letra=p>>. Acesso em: 08 abril 2022.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. **Corpo e Religião**: Aproximações Possíveis. XVIII CONBRACE / V CONICE , Brasília, p. 13, 2013b. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/4832/2913>>. Acesso em: 14 maio 2022.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; PRODÓCIMO, Elaine. **Corpo e Religião**: marcas da educação evangélica no corpo feminino. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 35, ed. 1, p. 221-243, jan./mar. 2013a. Disponível em: <www.scielo.br/j/rbce/a/4VtG8cBPh4xLxtrsbnyZjmG/>. Acesso em: 14 maio 2022.

ROCHA, Gilmar. **Paisagens corporais na cultura brasileira**. In: *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza: v. 43, n.1, jan/jun 2012, p. 80-93. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/422/404>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

RODRIGUES, Jean Carlos. **Estado do Tocantins**: política e religião na construção do espaço de representação tocantinense. 2008. xi, 148 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostais no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1985. 260p.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Religião e classes populares**. Petrópolis: Vozes, 1980. 207p.

ROSA, Wedmo Teixeira. **Territorialidade da igreja católica e interfaces com a religiosidade popular no recôncavo da Bahia**: A diocese de Amargosa e os espaços de crenças na festa de São Roque em Nazaré. 2014. 340 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/15216/1/Tese%20-%20Wedmo%20Teixeira%20Rosa%20-%20PPGEO-UFPE%20-%202014.pdf>> . Acesso em: 25 out 2021.

ROSENDAHL, Z. **Tempo e temporalidade, espaço e espacialidade**: a temporalização do espaço sagrado. In: Uma procissão na geografia (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 247-273. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wy7ft/epub/rosendahl-9788575115015.epub>>. Acesso em: 25 out 2021.

SANTOS, Roberto José dos. **Síntese Histórica**: Assembleia de Deus Abreu e Lima. 1. ed. Abreu e Lima: Gráfica Flamar, 2008. 152 p.

SANTOS, Rosely Aparecida Vieira dos. **Diálogos entre corpo e modelagem plana**: Propostas de uma moda voltada para transtornos dimórficos femininos. Orientador: Prof. Ms. Javer Volpini. 2014. 62 p. Monografia (Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte.) - UFJF, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <www2.ufjf.br/posmoda/files/2014/11/Monografia-Rose.pdf>. Acesso em: 14 maio 2022.

SAUER, Carl Ortwin. **A Morfologia da Paisagem**. In.: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SCHIER, Raul Alfredo. **TRAJETÓRIAS DO CONCEITO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 7, dec. 2003. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3353>>. Acesso em: 31 mar. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/raega.v7i0.3353>.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SEWELL JR., William H. "The concept(s) of culture" from beyond the cultural turn: new directions in the study of society and culture (1999). In: OAKES, Timothy S.; PRICE, Patricia L. **The Cultural Geography Reader**. Oxford: Routledge, 2008, p. 40-49.

SOUZA, Alana Julyellen Sá Leitão de. **"Tia, o que é religião?"**: Religião, moral e corpo entre crianças na cidade mais evangélica do Brasil. Orientador: Prof. Dr^a Roberta Bivar Carneiro Campos. 2016. 120 p. Dissertação (Mestre em Antropologia) - UFPE, Recife, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27105>>. Acesso em: 14 maio 2022.

SOUZA, Flávio Alves L de. **De Maricota a Abreu e Lima**: A História da Cidade de Abreu e Lima. 1. ed. Recife: CEPE, 2019. 131 p. v. 42.

SOUZA, J. A. X. De. Religião: **Um tema cultural de interesse geográfico** (Religion: a cultural topic of geographic interest). Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), v. 12, n 1, p. 69-80, 2010. Disponível em: <<http://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/33>>. Acesso em: 16 fev. de 2020

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2013.

TOPÔNIMO. *In*: DICIO, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis** . São Paulo, 2021. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 01 abr. 2023

TORRES, Marcos Alberto. **A paisagem sonora religiosa**. Para Onde!?, v. 6, n 2, p. 11-19, jul./dez. 2012. ISSN 1982-0003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/36475/23891> >. Acesso em: 25 mar. 2023.

UNIVERSAL. **Na manhã de hoje (21), foi realizado o Ponto de Oração na praça principal de Abreu e Lima**. [...]. Abreu e Lima, 21 de jan. 2023. Disponível em: <<https://www.facebook.com/UniversalAbreueLimaPE/photos/pcb.3260770957586506/3260770880919847>>. Acesso em: 04 fev. 2023.

UNIVERSAL. **Voluntários dos grupos da Universal Abreu e Lima estiveram na praça da cidade realizando um trabalho Unisocial** [...]. Abreu e Lima, 20 de dez. 2022.

Disponível em:

<<https://www.facebook.com/UniversalAbreueLimaPE/photos/pcb.3260770957586506/3260770880919847>>. Acesso em: 04 fev. 2023.

A imagem da capa

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. **Evangélicos: a fé que seduz o Brasil**, [s. l.], ano 8, v. 87, dez. 2012. **Mulher dançando no espírito, uma fotografia tirada nos Estados Unidos, nos anos 1930**. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160402033115/http://www.revistadehistoria.com.br/revista/dicao/87>>. Acesso em: 6 abr. 2023.

APÊNDICE A - CONSTRUÇÕES RELIGIOSAS CAETÉS I, CENTRO E TIMBÓ

CAETÉS 1

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
1ª Igreja Batista		287768,49	9124277,75
1ª Igreja Congregacional		288434,21	9124342,68
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		287666,61	9124671,42
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		287836,82	9124500,52
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		288781,65	9124645,92
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		289197,45	9124290,35

CAETÉS 1

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		288291,29	9124282,43
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		287566,87	9124205,77
Assembleia de Deus - Nova Esperança		288482,36	9124375,47
Assembleia de Deus - Pernambuco		288137,85	9124274,23
Assembleia de Deus - Pernambuco		287913,16	9124295,25
Assembleia de Deus - Pernambuco		287061,88	9123704,81
Assembleia de Deus - Resgatando Vidas		287949,48	9124599,76

CAETÉS 1

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Assembleia de Deus - Minis. O Senhor Prove		288371,29	9124303,80
Assembléia de Deus Betel		287128,90	9123871,55
Assembléia de Deus Ebenézer		288102,31	9124273,71
Igreja Adventista do Sétimo Dia		288955,23	9124471,49
Igreja Adventista do Sétimo Dia		287641,75	9124216,93
Igreja Apostolica Semear		288296,68	9124035,76
Igreja Batista Central em Caetes I		287359,85	9123911,66

CAETÉS 1

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Igreja Congregacional Missionária em Caetés I		287246,94	9123815,95
Igreja da Família - Casa da Bênção ICB		287179,34	9124254,82
Igreja do Evangelho Quadrangular		288277,43	9124323,78
Igreja do Evangelho Quadrangular		288242,90	9124268,68
Igreja Dom Bosco		287599,07	9124215,50
Igreja Evangelica - Rede Esperança		288764,52	9124504,36
Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Minis. Jeová Jire		288554,69	9124429,66

CAETÉS 1

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Igreja Evangélica Fonte de Água Viva		288123,37	9124334,14
Igreja Evangélica Missionaria - Batesda		288226,07	9124260,20
Igreja Internacional de Graça de Deus - Minis. R.R. Soares		287791,40	9124283,08
Igreja Missionária Jesus as Nações Ministério Caetés-1		289286,17	9124213,95
Igreja Pentecostal Liberta por Jesus Cristo		287112,13	9123661,89
Igreja Presbiteriana		286857,17	9124069,88
Igreja Semear		288777,58	9124495,95

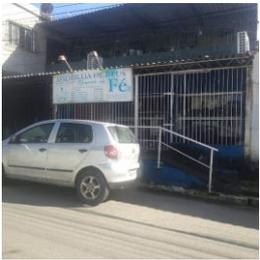
CAETÉS 1

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Igreja Universal		287701,34	9124250,44
LEMAN - Lar Espirita Maria de Nazaré		288499,86	9124383,34
Ponto De Pregação Igreja Pentecostal Gruta Dos Milagres		287249,15	9124004,32
Pronto de Pregação - Assembleia de Deus		288236,87	9124423,55

CENTRO

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias		289969,79	9125581,80
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		290234,09	9125568,57
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		289898,95	9125906,53
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		290833,47	9125282,23
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		290598,80	9125977,84
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		290269,95	9125228,12
Assembleia de Deus - Misnitério Herdeiros da Aliança		290734,17	9125834,35

CENTRO

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Assembleia de Deus - Pernambuco		289996,82	9125667,74
Assembleia de Deus Brás		289761,98	9125524,15
Assembleia De Deus Ministério Missionário Rompendo Em Fé		289799,53	9125163,47
Assembleia De Deus Ministerio Promessas		290059,72	9125261,96
Assembleia De Deus Semeadores Da Fé		289967,42	9125157,63
Congregação Cristã no Brasil - Central		290743,24	9125660,34

CENTRO

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Igreja Adventista Do Sétimo Dia - Central De Abreu e Lima		290507,22	9125620,76
Igreja Assembleia de Deus Ministério Pentecostal Missionário		289924,29	9125664,04
Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Ministério Jeova Jire		289847,04	9125147,47
Igreja Evangélica Comunidade Abreu e Lima		290475,26	9125653,51
Igreja Evangélica Portas Abertas - IEPA		290771,45	9125659,24
Igreja Internacional Da Graça De Deus		290286,38	9125312,67
Igreja Pentecostal Missionária - Rosa de Saron		289639,52	9125540,34

CENTRO

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Igreja Presbiteriana do Brasil em Abreu e Lima		290642,53	9125760,44
Igreja Presbiteriana Independente		290476,77	9125339,29
Igreja Verbo da Vida		290158,97	9125755,32
O Brasil para Cristo		290174,81	9125447,25
Paróquia São José de Abreu e Lima		290376,98	9125623,73
Primeira Igreja Batista		290495,77	9125424,12
Primeira Igreja Pentecostal Brasileira		289620,97	9125536,77

CENTRO

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Segunda Igreja Batista		290222,44	9125758,88
Universal		290401,61	9125119,58

TIMBÓ

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Aliança Espirita Irmã de Castro - MEIMEI		290291,21	9124783,51
Assembleia de Deus - Abreu e Lima		290544,59	9124571,62
Assembleia de Deus - Ministério de Abraão, Isaac e Jacó		290074,74	9125074,53
Assembleia de Deus - Ministério Goiana		289830,48	9124937,82
Assembleia de Deus - Ministério Resplandece		289750,96	9124625,27
Assembleia de Deus - Ministério Timbó		290430,11	9124786,36

TIMBÓ

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Assembleia de Deus - Pernambuco		290073,00	9124860,97
Assembleia de Deus - Rompendo em Fé		290387,60	9124842,14
Assembleia de Deus - Torre Forte		289689,17	9124574,91
Igreja Adventista do Sétimo Dia		290301,12	9124842,38
Igreja Casa da Bênção		289682,48	9125095,60
Igreja Católica São Gonçalo		289988,72	9125005,32

TIMBÓ

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Igreja do Amor		290475,56	9124886,26
Igreja Evangélica Florescer		290817,51	9124415,76
Igreja Evangélica Jesus é o Senhor das Nações		289853,35	9124818,96
Igreja Pentecostal Assembleia de Deus		289884,26	9124750,57
Igreja Presbiteriana Renovada de Abreu e Lima		290053,50	9125004,15
O Tabernaculo		290483,87	9124794,60

TIMBÓ

Construção Religiosa		Localização	
Nome	Foto	Coordenada	
		x	y
Salão do Reino das Testemunhas de Jeová		290351,53	9124985,89
Ponto de Pregação - Assembleia de Deus		290956,66	9124228,66

APÊNDICE B - TEXTO AUTOBIOGRÁFICO

Me foi proposto um texto autobiográfico, inicialmente não me parecia tão difícil, mas aqui estou não sabendo por onde começar. “Comece pelo começo”, eu já tentei e esse conselho já foi descartado há um bom tempo, é que eu nunca fui de começar pelo início, tenho sérios problemas com começos ...os meios me parecem mais atrativos.

Ter escolhido geografia me é um mistério. Tenho para mim um velho clichê: eu não escolhi a geografia, ela não só me escolheu como também me concedeu abrigo. Quando abracei a ideia de vir a ser geógrafa, pensei e repensei: "É isso mesmo que eu quero?". E no “auge” dos meus 17 anos a titulação de geografia me saltou aos olhos. De fato, minhas considerações quanto à profissão eram limitadas. Eu gostei mesmo foram das possibilidades.

Me matriculei no curso, senti as dores e as delícias de uma graduação pós ensino médio e soube o que não haviam me contado, mas que sempre esteve em mim: descobrir o mundo, viver e experimentá-lo era sim o que eu queria. Com o curso fui entendendo que não estaria apenas descobrindo o mundo, mas também as mais diversas realidades que ele abrigava. Os termos antes normalmente tão utilizados me faziam ainda mais sentido, descreviam fragmentos da realidade que conversavam entre si de forma harmônica em que para explicar um precisava do outro. A sociedade e suas relações sociais brilhavam à luz de um esclarecimento que só me foi possível a partir do aspecto multifacetado que a geografia me apresentou. No caminhar da graduação conheci o grupo de pesquisa LECgeo (Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política) que me presenteou com amigos e inúmeros momentos não só de produção acadêmica como também conversas, conselhos e descontração.

Meus pais são pernambucanos e se conheceram em São Paulo, vivi até os 14 anos numa cidade paulista e em 2015 com a separação dos meus pais me mudei para o município de Abreu e Lima-PE, onde minha mãe possuía amigos e familiares. Abreu e Lima não me era estranha, já havia visitado a cidade em algumas datas comemorativas quando mais nova, lembro que durante as visitas minha mãe me levava à igreja todos os domingos de manhã, para a Escola Bíblica Dominical (EBD) da Assembleia de Deus. Entendo agora que crescer em lar cristão, significa manter os mesmos rituais e práticas independente do espaço. Acredito que chegamos onde o fim se encontra no começo, sendo assim é necessário esclarecer certas questões que perpassam a mim e a pesquisa. A religião sempre esteve presente em minha vida, passada comumente pela estrutura familiar, logo nunca houve resistência da minha parte e tão pouco

me foi perguntado se cultivar um ser divino e fomentar a cultura monoteísta me era uma boa ideia. A religião me foi imposta e ainda exerce forte influência em minhas ações, pondo o contra peso da boa ética e moral cristã. Não sei bem em que momento me interessei por Geografia da Religião, mas algo me fazia pensar: os aspectos religiosos impostos a mim e a outras pessoas evoca uma série de ações programadas as tornando práticas invariáveis que independente do espaço se fará presente seja pela fala, pelo som e pelas mais diversas formas estruturais. Em maio de 2018 Abreu e Lima recebeu o Título Honorífico de Capital dos Evangélicos de Pernambuco, e segundo o IBGE é o município brasileiro com maior percentual de habitantes evangélicos o que motivou em 2008 a criação de uma Lei Municipal 632, que declara o dia 31 de outubro feriado, o Dia da Consciência Evangélica. Me pareceu intrigante e engraçado: como uma cidade perpassada pela BR - 101, conhecida também pelo o ocorrido em 2014 - uma onda de saques, após greve da PM - entre outras questões históricas e culturais possui um tão expressivo número de adeptos evangélicos? E ainda dentro dessa mesma questão em quais escalas a ideologia religiosa possui influência e se manifesta?

Atrelada a questão geográfica me pareceu pertinente entender a relação imposta pela religião ao espaço. E ainda buscar na cultura alguma ressalva que me fizesse estar perto da compreensão das questões acima. Não me coloco no posto de esgotar o assunto, sei bem que o âmbito religioso é carregado de feições subjetivas possuindo estruturas bem definidas, mas como coloquei anteriormente a geografia me conquistou pelas possibilidades e se tiver a oportunidade de saciar essa curiosidade não posso me dar ao capricho de desperdiçá-la.